

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS**

ANNE DELLY GOMES LEÃO

TEATRO EM SALA DE AULA:
proposta educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica do
Instituto Federal de Alagoas

Maceió/AL
2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS**

ANNE DELLY GOMES LEÃO

TEATRO EM SALA DE AULA:
proposta educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica do
Instituto Federal de Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC, na modalidade Profissional, como requisito para obtenção do título de Mestra, sob a orientação da Profa. Dra. Mayara Andrade Souza.

Linha de atuação PPGASA – Análise Ecosocioambiental

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC
SETOR DE TRATAMENTO
TÉCNICO

L437t Leao, Anne Delly Gomes

Teatro em sala de aula: proposta educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas / Anne Delly Gomes Leão. – Maceió: 2025.
62 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais) – Centro Universitário CESMAC, Pro-Reitoria Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Maceió - AL, 2025.

Orientadora: Mayara Andrade Souza.

1. Educação Ambiental. 2. Teatro. 3. Ensino Profissional Técnico. I. Souza, Mayara Andrade. II. Título.

CDU: 502.1

Bibliotecária: Siméia Patricia dos Santos – CRB/4 – 2377

CESMAC

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Rua Prof. Ângelo Neto, 51 - Farol - Sala de Aula do Programa
Fone: (82) 3124-0000 Fax: (82) 3127-0000 www.cesmac.ufal.br acad@cesmac.ufal.br



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: ANNE DELLY GOMES LEÃO

DATA: 11 de abril de 2025

LOCAL: Campus IV do Centro Universitário Cesmac

Rua Prof. Ângelo Neto, Nº 51 – Farol – Sala de Aula do Programa

HORA: 08h

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant'Anna - 1º Examinador Interno ao Programa

Prof. Dr. Taciano Pessoa - 2º Examinador Externo ao Programa

Profa. Dra. Juliana de Araujo de Melo - 3º Examinador Externo ao Programa

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO "TEATRO EM SALA DE AULA: proposta educativo – ambiental na educação profissional e tecnologia do Instituto Federal de Alagoas".

Orientadora: Profa. Dra. Mayara Andrade Souza

CONCEITO EMITIDO:

Aprovado

Prof. Dr. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant'Anna
1º Examinador Interno ao Programa

Prof. Dr. Taciano Pessoa
2º Examinador Externo ao Programa

Profa. Dra. Juliana de Araujo de Melo
3º Examinador Externo ao Programa

Documento assinado digitalmente
TACIANO PESSOA
Data: 11/04/2025 10:58:53-0000
Validar em: brasil.gov.br

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me cuidar durante todo processo de produção desta pesquisa.

Ao meu companheiro de vida e colega de mestrado, Daniel, por partilhar todos os momentos de alegria e de dificuldades ao longo dos dois anos de mestrado.

Ao meu filho, Bernardo, por estar junto nesta caminhada estendendo sua mão sempre que precisei, e não foram poucas as vezes em que precisei.

Aos meus pais, *in memoriam*, pela educação e apoio que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Ao Diretor de Ensino do IFAL, *Campus* Satuba, Pedro Juvêncio, por autorizar a realização desta pesquisa neste Campus, estendendo meus agradecimentos aos demais servidores pelo apoio em todas as etapas.

Aos colegas de trabalho, por todo incentivo, auxílio e força para concluir esta tarefa difícil.

À minha orientadora, Dra. Mayara Andrade Souza, a quem muito estimo, agradeço por toda dedicação, paciência, orientação e disposição para me apoiar com suas incisivas colocações.

Aos Professores do mestrado Análises em Sistemas Ambientais, por seus ensinamentos durante as aulas.

Aos meus colegas do mestrado pela parceria no desenvolvimento dos trabalhos realizados em equipe, pelas informações importantes trocadas durante o período de realização da pesquisa e pelo apoio emocional, fundamental durante o processo.

À Eunícia, pela disposição e carinho em colaborar com a organização deste TCC.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Produção Bibliográfica

Artigo Científico

Figura 1

Oficina de Jogos Teatrais - A Aquecimento corporal; B Expressão corporal; C Discussão sobre o trabalho do técnico em agropecuária; D Oficina ao ar livre: discussão para montagem dos roteiros e ensaios das cenas de Teatro-Fórum 29

Figura 2

Apresentação do Teatro-Fórum 1 30

Figura 3

Apresentação do Teatro-Fórum 2..... 31

Figura 4

Capa da cartilha e conteúdos abordados 33

Resumo Publicado em Anais de Eventos Científicos

Figura 5

Certificado Anais do III CONEAMB 37

Figura 6

Resumo publicado nos Anais III CONEAMB 38

Figura 7

Capa Anais do IV Encontro de Pós Graduação Stricto Sensu 39

Produção Técnica

Avaliador de trabalhos científicos

Figura 8

Certificado de Avaliador na IV FECIAL 40

Material Didático

Figura 9

Capa e páginas da cartilha ilustrada 41

Figura 10

Imagem inicial do vídeo educativo 42

Figura 11

Certificado de trabalho no III CONEAMB 43

Figura 12

Certificado de trabalho IV Encontro Pós-Graduação Stricto Sensu 44

Figura 13

Certificado de trabalho no V CEMEIA 45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1

Oficinas realizadas junto aos estudantes com as devidas atividades propostas 27

LISTA DE SIGLAS

EPT	Ensino Profissional e Tecnológica
EA	Educação Ambiental
IF	Instituto Federal
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
TO	Teatro do Oprimido
PE	Produto Educacional
PPGASA	Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PAIS	Produção Agroecológica Integrada Sustentável
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
ONU	Organização das Nações Unidas

RESUMO

A agropecuária desempenha um papel crucial na economia brasileira, não apenas pela produção de alimentos, mas também pela geração de emprego e renda. A crescente preocupação com a sustentabilidade exige a adoção de práticas sustentáveis mais responsáveis e conscientes, visto os problemas ambientais que comprometem a qualidade de vida do planeta, frente à urgência das mudanças climáticas. Nesse contexto, o sistema de produção da agropecuária moderna, diante da demanda mercadológica, contribui para esse desequilíbrio por promover o aumento acelerado da sua produção, muitas vezes, sem se importar com a degradação da natureza e a saúde da população. Assim, torna-se imprescindível refletir sobre a formação do Técnico em Agropecuária em relação às questões socioambientais, pois será agente direto no enfrentamento dessa problemática ao entrar no mundo do trabalho. O objetivo desta pesquisa é promover a conscientização ambiental no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, *Campus* Satuba, aos estudantes do curso de Agropecuária, por meio da Técnica do Teatro-Fórum. A partir desse estudo, foi criado como Produto bibliográfico educacional um artigo científico intitulado "Teatro-Fórum como ferramenta de transformação: Educando para a sustentabilidade.". Trata-se de uma pesquisa de Educação Ambiental que teve o aporte teórico metodológico da Pesquisa-Ação e adotou uma abordagem qualitativa de investigação. Como instrumento para o levantamento e análise dos dados foram utilizados Diário Reflexivo e Questionários Semiestruturados. Esta investigação foi realizada por meio de oficinas teatrais, que aconteceram em 07 encontros, no *Campus* Satuba, de agosto a setembro de 2023, com 27 estudantes da 1ª série do curso de Agropecuária. A montagem das cenas teatrais em sala de aula ocorreu por meio da Técnica do Teatro-Fórum, do teatrólogo Augusto Boal, fomentando discussões sobre temas relacionados à problemática ambiental, com foco em temas presentes no cotidiano do Técnico em Agropecuária. Duas cenas de Teatro-Fórum foram produzidas e apresentadas pelos estudantes participantes da pesquisa, promovendo um debate na turma sobre crimes ambientais, uso indiscriminado de agrotóxico, indústrias poluentes e descarte irregular de resíduos. Como resultados da referida investigação temos: publicações de resumos em congressos, em forma de banners e anais em eventos local, regional e nacional. Como Produto Técnico foi produzido material educativo/cartilha com o título "Agropecuária Sustentável", abordando a temática de práticas sustentáveis como ferramenta para assegurar a preservação do meio ambiente. Também foi criado um vídeo animação com histórias baseadas nas duas cenas de Teatro-Fórum produzidas pelos estudantes. Os produtos criados atenderam à proposta de instrumentos de divulgação e conscientização do tema em questão. A experiência evidencia que o teatro e a Pesquisa-Ação possibilitam práticas crítico-emancipatórias aos estudantes, contribuindo para a conscientização ambiental dos participantes envolvidos na investigação. O Teatro-Fórum permite que os espectadores se tornem atores, discutam, entrem em cena e solucionem ou apresentem alternativas para minimizar problemas. Na pesquisa em tela trata-se de problemas ambientais e éticos no mundo do trabalho do Técnico. Este estudo evidencia que a técnica teatral utilizada apresenta potencial transformador da realidade, trazendo à sala de aula o enfrentamento de problemas, apontando possíveis alternativas e soluções, vindo assim, despertar uma consciência ecológica aos futuros Técnicos em Agropecuária do IFAL.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Teatro. Ensino Profissional Técnico.

ABSTRACT

Agriculture plays a crucial role in the Brazilian economy, not only for food production, but also for generating employment and income. The growing concern with sustainability requires the adoption of more responsible and conscious sustainable practices, given the environmental problems that compromise the quality of life on the planet, in the face of the urgency of climate change. In this context, the modern agricultural production system, in the face of market demand, contributes to this imbalance by promoting an accelerated increase in production, often without regard for the degradation of nature and the health of the population. Therefore, it is essential to reflect on the training of Agricultural Technicians in relation to socio-environmental issues, as they will be a direct agent in facing this problem when entering the world of work. The objective of this research is to promote environmental awareness within the scope of professional and Technological Education at the Federal Institute of Alagoas - IFAL, Campus Satuba, to students of the Agriculture course through the Forum Theater Technique. From this study, a scientific article entitled "Theatre in the classroom: educational-environmental proposal in Professional and Technological education at the Federal Institute of Alagoas" was created as an educational bibliographic product. This is an Environmental Education research that had the theoretical methodological support of Action Research and adopted a qualitative research approach. . As an instrument for collecting and analyzing data, a Reflective Diary and semi-structured questionnaires were used. This investigation was carried out through theatrical workshops, which took place in 07 meetings, at Campus Satuba, from August to September 2023, with 27 students from the 1st year of the Agriculture course. The staging of the theatrical scenes in the classroom took place through the Theater-Forum Technique, by playwright Augusto Boal, encouraging discussions on topics related to environmental issues, focusing on themes present in the daily life of the Agricultural Technician. Two Forum Theater scenes were produced and presented by the students participating in the research, promoting a debate in the class on the topic. The partial results of this investigation resulted in publications of abstracts, in the form of banners and proceedings at local, regional and national events. As Technical Production, educational material/Booklet was produced with the title "Sustainable Agriculture", addressing the theme of sustainable practices as a tool to ensure the preservation of the environment. An animation video was also created with stories based on the two Forum Theater scenes produced by students. The products created met the proposal of instruments for disseminating and raising awareness of the topic in question. Experience shows that Theater and Action Research enable critical-emancipatory practices for students, contributing to the environmental awareness of participants involved in the investigation. The Forum Theater allows participants to solve or present alternatives to minimize environmental and ethical problems in Técnico's world of work, as the discussion of problems involving environmental issues was encouraged. Theater in Education has potential to transform reality, bringing problems to the classroom, pointing out possible solutions, thus awakening an ecological awareness in future Agricultural Technicians at IFAL, but the intensity in which the information worked on were effectively achieved in students, as they depend on a change in behavior as professionals. And for this measurement, further research on the topic is required.

KEYWORDS: *Environmental Education. Theater. Technical Professional Education.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	
2.1	Geral	17
2.2	Específicos	17
3	PRODUÇÃO INTELECTUA L	
3.1	Produção bibliográfica	
3.1.1	Artigo científico em periódico	18
3.1.2	Produção em livros/capítulos (ProdLivro)	
	• Resumo publicado em Anais de Eventos Científicos .	37
3.2	Produção Técnica e/ou Tecnológica	
3.2.1	Produtos e Processos	
	• Avaliador de trabalho científico	39
3.2.2	Material didático	
	• Cartilha Educativa	40
	• Vídeo Educativo	42
3.2.3	Divulgação da produção	
	• Apresentação de trabalho em evento científico	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	50
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	53
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PERFIL DO ESTUDANTE	57
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO	61

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta o grande desafio de reverter ou mitigar os problemas ambientais contemporâneos que ameaçam o planeta. A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou, recentemente, que as mudanças climáticas que estão ocorrendo são provocadas pela ação humana, e que é imperativo buscar medidas urgentes para conter essa problemática (ONU,2024). Além da responsabilidade governamental, por meio de políticas públicas de proteção ambiental, é necessário que haja, também, mudanças de atitudes individuais e coletivas no cotidiano das cidades. Dentre as políticas públicas, a educação ambiental desempenha um papel crucial nesse enfrentamento ao promover a conscientização e a responsabilidade social em relação ao meio ambiente, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica.

Nesse contexto, os impactos ambientais decorrentes da agropecuária, tais como descarte de resíduos tóxicos, poluição, desmatamento, degradação do solo e emissão de gases de efeito estufa têm despertado crescente preocupação, uma vez que as práticas agrícolas e pecuárias frequentemente impactam de forma negativa os ecossistemas naturais, consequência da intervenção humana descontrolada na natureza, que causa desequilíbrio no meio ambiente. Os sistemas de produção da agropecuária modernos, diante da demanda mercadológica, contribuem para esse desequilíbrio.

Perante o atual cenário, Avelar et al (2021) destacam a importância de formar profissionais alinhados aos princípios da sustentabilidade ambiental, promovendo a consciência socioambiental no combate à degradação do meio ambiente. Os autores alertam, para a necessidade da inserção de técnicas sustentáveis na produção agropecuária, não sendo essa uma tarefa fácil, e que por si só não resolverá a problemática da destruição da natureza, “mas, certamente, a inserção da educação ambiental na formação de técnicos em Agropecuária evidencia o nascimento de novas concepções no campo de atuação desses profissionais” (AVELAR et al, 2021, p. 21.452).

Desse modo, torna-se imprescindível refletir sobre a formação do Técnico em Agropecuária em relação às questões socioambientais, pois será agente direto no enfrentamento dessa problemática ao entrar no mundo do trabalho. Diante

disso, muito se discute sobre a importância de práticas pedagógicas no ensino integrado, que não se reduz apenas à oferta de uma educação profissional técnica, mas, sim, uma proposta pedagógica de formação omnilateral, para que o estudante desenvolva um olhar crítico do mundo e do seu papel na sociedade. Assim, deve-se apostar em estratégias pedagógicas para a promoção do ensino-aprendizagem significativo.

Para Araújo e Pasquarelli Júnior (2007), a Educação Ambiental precisa ser emancipatória, e propõem práticas teatrais sintonizadas com a perspectiva de ações efetivas em direção a uma dimensão ecológica. Para os autores, “o Teatro instiga uma participação mais efetiva dos educandos, nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo” (ARAÚJO; PASQUARELLI JÚNIOR, 2007, p. 333). Ressaltam, ainda, que o teatro contribui para a mudança de consciência e atitude no mundo real.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Cesmac em 12/07/2023, de acordo com o parecer consubstanciado nº 6.178.386, e está centrada numa experiência de educação ambiental, com estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do IFAL *Campus* Satuba, desenvolvida em 2023, utilizando o Teatro como instrumento para se discutir questões relativas ao papel do Técnico em Agropecuária no combate aos problemas ambientais, em ambientes de trabalho. A ideia desta pesquisa surgiu a partir da ausência da disciplina Agroecologia na Matriz Curricular do Curso. Além do fato desta pesquisadora ser arte-educadora e ter a curiosidade de investigar o potencial do Teatro como ferramenta educacional. Destacamos que o teatro enquanto expressão humana tem sua origem já nos tempos primitivos, em forma de rituais, de culto e respeito à natureza. Segundo Berthold (2017), o teatro é tão antigo quanto o ser humano, havendo expressões primitivas desde os primórdios da humanidade. Transformar-se em uma outra pessoa é uma das formas mais antigas da expressão humana.

Desse modo, fazer com que o teatro-educação alcance a dimensão ecológica, no sentido de engajamento com o meio, foi um desafio no contexto da Educação Profissional Técnica, além de, também, enfrentar a atual crise da pós-modernidade em relação aos graves problemas ambientais, com a indissociabilidade entre sistemas sociais e ecológicos. O teatro em sala de aula, além de desenvolver capacidades cognitivas, físicas, afetivas, emocionais e

sensoriais dos participantes, potencialmente, constitui-se em instrumento de transformação da realidade. E a proposta de trabalhar o Teatro-Fórum com estudantes do IFAL ampliou ainda mais essa perspectiva, por estarmos lidando com temas polêmicos que é uma possível relação futura patrão/empregado e consciência ecológica.

O Teatro-Fórum é uma técnica criada pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal, na década de 70, com o objetivo de encenar situações que envolvam opressão, gerando debate entre atores e plateia, sendo esta última convidada a entrar em cena para buscar alternativas para resolver ou atenuar tais problemas.

Por se tratar de uma pesquisa de mestrado profissional, tem-se como requisito obrigatório a elaboração de Produtos. Neste caso, esta investigação proporcionou a criação de três Produtos: artigo científico, cartilha educativa ambiental e vídeo animação, com o intuito de sensibilizar os estudantes do IFAL, *Campus Satuba*, quanto às questões ambientais, sendo estendida a toda sociedade, uma vez que tais Produtos serão divulgados por meio eletrônico em sites e revista. Esses Produtos estarão disponíveis e detalhados nos próximos capítulos deste TCC. Também, disponíveis mais adiante certificados de participação em eventos local, regional e nacional, onde apresentamos os resultados parciais da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Promover a conscientização ambiental no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, *Campus* Satuba, aos estudantes do curso de Agropecuária por meio da Técnica do Teatro-Fórum.

2.2 Específicos

- Realizar oficina teatral sobre temática ambiental com estudantes do curso de Agropecuária do IFAL, *Campus* Satuba;
- Sensibilizar os estudantes, enquanto futuros técnicos, como protagonistas e responsáveis por ações que envolvam o Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Elaborar materiais educativos de modo a promover a educação ambiental.


3 PRODUÇÃO INTELECTUAL

3.1 Produção Bibliográfica

O produto Artigo Científico intitulado “Teatro-Fórum como ferramenta de transformação: educando para sustentabilidade” de autoria principal Anne Delly Gomes Leão, foi submetido à **Revista Pesquisa em Educação Ambiental** em formato digital, ISSN 1980-1165, Qualis A3, segundo o Quadriênio 2017-2020 da CAPES. A Revista está disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>.

Segue abaixo o artigo científico na íntegra, obedecendo às normas da Revista para publicação:

3.1.1 Artigo Científico em Periódico

**revista pesquisa em
educação ambiental** 

Teatro-Fórum como ferramenta de transformação: Educando para a sustentabilidade

Fórum Theater as a tool for transformation: Educating for Sustainability

El Teatro Foro como herramienta de transformación: Educar para la sostenibilidad

Resumo

A educação ambiental é um tema transversal que visa sensibilizar sobre questões ecológicas, promovendo a consciência e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. O Teatro-Fórum é uma técnica de teatro participativo em que os espectadores se tornam atores, debatendo e propondo soluções para conflitos socioambientais apresentados na cena. O objetivo da pesquisa é promover a discussão e sensibilização ambiental, no âmbito do ensino profissional técnico do Curso de Agropecuária por meio do Teatro-Fórum. Para tanto, este estudo tem como aporte teórico-metodológico a Pesquisa-ação e adota uma abordagem qualitativa de investigação, utilizando-se de questionários semiestruturados e do Diário Reflexivo doravante DR da professora-pesquisadora como instrumentos para o levantamento e análise dos dados por meio da metodologia do Teatro do Oprimido, fomentando discussões de temas relacionados ao contexto do mundo do trabalho dos Técnicos em Agropecuária e a conscientização de problemas ambientais. Ao final, os resultados indicam a sensibilização ambiental dos estudantes envolvidos à experiência de ensino como positiva (sobre o contato com temas éticos do mundo do trabalho), como também dos problemas ambientais a serem enfrentados. A partir dessa seara, é compreensível que o Teatro-Fórum é considerado uma ferramenta para o melhoramento da prática educativa na educação ambiental e traz à sala de aula o enfrentamento de problemas reais que aponta possíveis soluções, conta com a participação ativa e criativa dos estudantes e estimula o protagonismo juvenil. Esta pesquisa gerou a elaboração dos seguintes produtos educacionais: artigo científico, cartilha e vídeo educativos voltados às práticas sustentáveis e a responsabilidade do técnico em agropecuária com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Profissional Técnico. Responsabilidade socioambiental. Teatro.

Abstract

Environmental education is a transverse theme that aims to raise awareness of ecological issues, promoting awareness and responsibility towards the environment. Forum theater is a participatory theater technique in which spectators become actors, debating and proposing solutions to socio-environmental conflicts presented in the scene. The aim of the research is to promote environmental discussion and awareness in the context of technical vocational education in the Agriculture and Husbandry course through Forum Theater. To this end, this study uses action research as its theoretical-methodological basis and adopts a qualitative research approach, using semi-structured questionnaires and the teacher-researcher's reflective diary (DR) as instruments for gathering and analyzing data using the Theatre of the Oppressed methodology, fostering discussions on topics related to the context of the world of work of agricultural technicians and raising awareness of environmental problems. In the end, the results indicate that the environmental awareness of the students involved in the teaching experience was positive (regarding contact with ethical issues in the world of work), as well as the environmental problems to be faced. From this point of view, it is understandable that Forum Theater is considered a tool for improving educational practice in environmental education and brings to the classroom the confrontation of real problems that point to possible solutions, relies on the active and creative participation of students and stimulates youth protagonism. This research led to the production of the following educational products: a scientific article, a booklet and an educational video on sustainable practices and the responsibility of agricultural technicians towards the environment.

Keywords: Environmental education. Professional Technical Education. Socio-environmental responsibility. Theater.

Resumen

La educación medioambiental es un tema transversal que pretende sensibilizar sobre cuestiones ecológicas, fomentando la concienciación y la responsabilidad hacia el medio ambiente. El teatro foro es una técnica teatral participativa en la que los espectadores se convierten en actores, debatiendo y proponiendo soluciones a los conflictos socioambientales presentados en la escena. El objetivo de la investigación es promover el debate y la concienciación medioambiental en el contexto de la formación profesional técnica en el curso de Agricultura y Ganadería a través del Teatro Fórum. Para ello, este estudio utiliza la investigación-acción como base teórico-metodológica y adopta un abordaje de investigación cualitativa, utilizando cuestionarios semi-estructurados y el diario reflexivo (RD) del profesor-investigador como instrumentos de recolección y análisis de datos a través de la metodología del Teatro del Oprimido, promoviendo discusiones sobre temas relacionados al contexto del mundo del trabajo de los técnicos agrícolas y la concientización sobre los problemas ambientales. Al final, los resultados indican que la concienciación ambiental de los alumnos implicados en la experiencia docente es positiva (en cuanto al contacto con cuestiones éticas del mundo laboral), así como los problemas ambientales a los que deben enfrentarse. Desde este punto de vista, es comprensible que el Teatro Fórum se considere una herramienta de mejora de la práctica educativa en educación ambiental y lleve al aula la confrontación de problemas reales que apuntan a posibles soluciones, cuente con la participación activa y creativa de los alumnos y estimule el protagonismo juvenil. Esta investigación dio lugar a la elaboración de los siguientes productos educativos: un artículo científico, un folleto y un vídeo educativo sobre las prácticas sostenibles y la responsabilidad de los técnicos agrícolas con el medio ambiente.

Palabras clave: Educación ambiental. Formación profesional técnica. Responsabilidad social y medioambiental. Teatro.

1. Introdução

Muito se tem discutido acerca dos problemas ambientais por causa da intervenção humana de maneira descontrolada na natureza, por conseguinte, causando desequilíbrio no meio ambiente e comprometendo a qualidade de vida do planeta. Nesse contexto, compreende-se que a responsabilidade do Técnico em Agropecuária com a sustentabilidade é de extrema importância, uma vez que os sistemas modernos de produção agropecuária e a alta demanda mercadológica podem contribuir para o desequilíbrio ambiental sem ter a preocupação quanto ao desenvolvimento sustentável.

Em face do cenário atual, Avelar *et al.* (2021) destacam a importância de formar profissionais alinhados aos princípios da sustentabilidade ambiental com o intuito de promover a consciência socioambiental no combate à degradação do meio ambiente. Os autores alertam também para a necessidade da inserção de técnicas sustentáveis na produção agropecuária,

mesmo não sendo considerada fácil e de rápida implementação e que, por si só, não resolverá a problemática da degradação da natureza, “mas certamente, a inserção da educação ambiental na formação de Técnicos em Agropecuária evidencia o nascimento de novas concepções no campo de atuação desses profissionais” (Avelar *et al.*, 2021, p. 21.452).

Dessa forma, é imprescindível refletir sobre a formação do Técnico em Agropecuária em relação às questões socioambientais, pois poderá atuar como um agente direto no enfrentamento da problemática mediante a inserção no mundo do trabalho. Diante disso, muito se discute sobre a importância de práticas pedagógicas no ensino integrado porque não se reduz apenas à oferta de uma educação profissional técnica, e sim uma proposta pedagógica de uma formação omnilateral¹ para que desenvolva um olhar crítico do mundo e do seu papel na sociedade (Moura, 2015). Com isso, deve-se apostar em estratégias pedagógicas para a promoção do ensino-aprendizagem significativo.

Para Araújo e Pasquarelli Júnior (2007), a Educação Ambiental precisa ser emancipatória e propõem práticas teatrais sintonizadas com a perspectiva de ações efetivas em direção a uma dimensão ecológica. “O Teatro instiga uma participação mais efetiva dos educandos, nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo” (Araújo; Pasquarelli Júnior, 2007, p. 333). Assim, o teatro contribui para a mudança de consciência e atitude no mundo real.

Embora a Educação Ambiental seja vista como necessária no espaço escolar, seja ela formal ou não formal por parte de políticas públicas, é possível perceber um número reduzido de projetos na área (Wenczenovicz; Zagonel, 2021). Neste sentido, há a necessidade de uma prática contínua, crítica, reflexiva e permanente sobre a educação ambiental no contexto escolar para que ela seja efetiva na sociedade (Martins; Schnetzler, 2018).

O objeto de estudo desta pesquisa surgiu a partir da nossa experiência profissional como arte-educadora do IFAL, há 17 anos, tempo que tem me proporcionado a percepção de que o teatro na sala de aula promove questionamentos e debates que asseguram momentos de aprendizagem significativa. Entretanto, foi no início da carreira no magistério que encontramos um ambiente propício para fomentar a prática reflexiva da realidade, alimentando os ideais de igualdade e justiça social que pautam nossas concepções de vida e dadas as condições de vulnerabilidade econômica e social nas quais essas escolas estavam inseridas.

Acerca do Teatro do Oprimido, já tínhamos conhecimento dessa metodologia, antes de ingressar no IFAL, através das obras do dramaturgo Augusto Boal. No ano de 2000, tivemos a oportunidade de participar de *Workshops* ministrados pelo Centro de Teatro do Oprimido (CTO-Rio), com foco no Teatro-Fórum, sob a coordenação geral do teatrólogo Augusto Boal, durante a Conferência Internacional Mudança de Cena II: o teatro construindo cidadania, realizada em Recife/PE.

Essa experiência foi determinante para fortalecer as convicções de que o teatro na educação tem o potencial para discutir a problemática ambiental e humana, muitas vezes, pautadas por relações de poder nos variados contextos sociais também marcados por opressão, além de apontar soluções a partir da ação ativa dos sujeitos-atores envolvidos. Portanto, nossa proposta como arte-educadora do Ensino Médio Integrado ao Técnico e mestranda é, também, de conceber as aulas de Arte mais significativas e integradas, dialogando com os demais componentes.

Destarte, a utilização do teatro em sala de aula, aos componentes curriculares específicos da área Arte, além de desenvolver capacidades cognitivas, físicas, afetivas, emocionais e sensoriais dos participantes, potencialmente, constitui-se um instrumento de transformação da realidade. Essa metodologia lida com emergências sociais e com o conhecimento coletivo, e quando aliada à Educação Ambiental e à Pesquisa-ação, de modo interdisciplinar, torna-se um forte instrumento à transformação social (Matias; Imperador, 2021).

¹ Sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser "omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica" (Ciavatta, 2014, p.190).

A questão investigativa deste trabalho está centrada também em entender como a aplicação da técnica do Teatro-Fórum, em sala de aula da Ensino Profissional e Tecnológica, doravante EPT, pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos e, por extensão, mais emancipados em relação ao mundo do trabalho, referente às questões ambientais. O estudo partiu do entendimento de que o uso do Teatro-Fórum poderia contribuir para desenvolver nos estudantes da 1ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico, a consciência ambiental, desenvolvendo a capacidade de se reconhecerem como sujeitos críticos e ativos, protagonistas e também responsáveis pela preservação e conservação do meio ambiente. Assim, tornando-os mais conscientes da importância da sua profissão para a sustentabilidade do planeta.

Mediante o exposto, o objetivo desta pesquisa é promover a discussão e sensibilização ambiental, no âmbito do ensino profissional e técnico do IFAL, aos estudantes do curso de Agropecuária por meio do Teatro-Fórum.

2. Teatro do Oprimido: Boal e Freire em um diálogo possível

A metodologia do Teatro do Oprimido, doravante TO, do teatrólogo brasileiro Augusto Boal, consiste em diversas técnicas teatrais, sendo o Teatro-Fórum uma delas. O TO tem por proposta “romper o imobilismo do espectador de forma a chamá-lo a interagir com a história representada no palco” (Boal, 1980, p. 43).

Sobre o criador desse método, Boal tem um extenso e admirável legado. Ao longo de sua vida, recebeu um conjunto relevante de prêmios e honrarias em âmbito nacional e internacional em razão do caráter revolucionário de suas ações, sobretudo, pelo seu olhar sensível para as pessoas das camadas mais humildes por onde passou.

Por sua participação engajada durante a ditadura militar, o teatrólogo foi preso, torturado e exilado na Argentina. Nesse período, a sua arte ideologicamente era de esquerda e representada por meio do teatro político em tempos de repressão. Com espírito investigativo, Boal teve preocupação política: o teatro como resposta às questões sociais e como meio de realizar conflitos e apresentar alternativas aos problemas encenados.

Dito isso, o autor explica o quanto que o Teatro-Fórum pode contribuir no meio social, de forma positiva, em relação à liberdade de expressão do pensamento, desejo e estratégia dos sujeitos diante das ações da vida real.

O Teatro-Fórum - possivelmente a forma do TO mais democrática e, certamente, a mais conhecida e praticada em todo o mundo, faz-se valer de recursos de todas as formas teatrais conhecidas, acrescentando-lhe característica essencial: os espectadores – que chamamos de *espec-atores* – que são convidados a entrar em cena, atuando teatralmente e não apenas com o uso das palavras, mas na explicitação de seus pensamentos, desejos e estratégias que podem sugerir, ao grupo ao qual pertence, um leque de alternativas possíveis por eles próprios inventadas: o teatro deve ser um ensaio para a ação da vida real e não um fim em si mesmo (BOAL, 2012, p. 19).

Vale ressaltar que o objetivo do Teatro-Fórum não é “anular” o opressor, e sim criar diferentes possibilidades de leitura da realidade, buscando intervir nela para solucionar um problema de opressão. Assim, não há uma única forma correta de intervir no real.

Para uma melhor compreensão, o TO é simbolizado por uma árvore, na qual os jogos são localizados no tronco porque possuem características fundamentais para a vida em sociedade: regras e liberdade criativa. Logo, a estética do Oprimido proporciona àqueles que a praticam enxergar o mundo através de todas as artes e não apenas no teatro enquanto palavra. Além disso, os sons e as imagens também são elementos essenciais.

Como ressalta Boal (2005) “O objetivo de toda árvore é dar frutos, sementes e flores: é o que desejamos para o Teatro do Oprimido, que busca não apenas conhecer a realidade, mas transformá-la ao nosso feitio” (Boal, 2005, p. 21).

Salienta-se que a técnica denominada Teatro-Fórum² encontra-se fundamentada na metodologia do Teatro do Oprimido e tem sido utilizada em mais de 50 países, sendo aplicada também em diversas práticas educativas no espaço escolar. A importância do teatro revela-se por meio da Lei nº 13.560, de 21 de dezembro de 2017, que institui o dia 16 de março como o dia Nacional do Teatro do Oprimido, em reconhecimento ao relevante trabalho no Brasil e em parceria com diversas ONGs católicas, pastorais, carcerárias, comunidades eclesiais de base ou movimentos sociais, como o MST, ao longo de quatro décadas de trabalho intenso (Da Silva, 2014).

Então, o Teatro do Oprimido mostra “[...] onde se esteve, onde se está e para onde se vai: quem somos, o que sentimos e desejamos. Por isso, devemos fazer teatro, todos nós, para saber quem somos e descobrir quem podemos vir a ser” (Boal, 2003, p. 90).

Ademais, Boal adota o nome Teatro do Oprimido em homenagem à obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, de quem foi contemporâneo para dialogar com as concepções de educação como prática libertária, em que o ensino é o exercício da democracia e do diálogo (Busquet *et al*, 2021). Em vista disso, sobre a prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura-se promover a discussão e a problematização de questões do cotidiano com o intuito de fornecer uma maior reflexão acerca das relações de poder, mediante a exploração de histórias entre opressores e oprimidos.

3. A Pedagogia Freireana

Na pedagogia freireana, a liberdade tem papel relevante porque “a prática educativa só alcança efetividade e eficácia à medida que os educandos têm participação livre e crítica, dada a característica integradora do ser humano, marcada pelas relações” (Freire, 1967, p. 4). Logo, diferentemente dos animais que se caracterizam pela acomodação e ajustamento ao ambiente, o homem se integra à realidade e acrescenta sua marca, isto é, humanizando-a.

A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por humanização, ameaçada constantemente pela opressão que o esmaga, quase sempre até sendo feita – e isso é o mais doloroso – em nome de sua própria libertação (FREIRE, 1967, p. 42).

Assim, a luta através dos tempos, citada por Freire (1967), pode ser notada na atualidade brasileira, a qual a sociedade está presenciando um período histórico de retrocessos. Essa liberdade, condição tão cara para o país, vem sendo ameaçada pelo avanço da extrema direita no Brasil, que exige do povo a permanente atitude crítica do homem integrador proposto pelo autor, que assevera ser fundamental partirmos da concepção de que “o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (Freire, 1967, p. 39).

Em relação à indissociabilidade entre a teoria e a prática, Freire (1996) afirma que o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática como objeto de sua análise deve aproximá-lo” (Freire, 1996, p. 44).

Freire (2005) destaca que essas relações apresentam um caráter especial e marcante – o de serem relações fundamentalmente narradoras e dissertadoras. Por isso, a narração de conteúdos que revela o caráter formador do espaço pedagógico é quando há respeito na relação professor-aluno, ou seja, pautado numa relação justa, séria, generosa e humilde, em que a liberdade dos alunos e a autoridade docente realizam-se eticamente. Desse modo, o autor critica as práticas em sala de aula em que o professor é um conteudista, ou seja, apenas um repassador de conhecimento.

² Existem também outras técnicas do TO: Teatro Imagem, Teatro Jornal, Arco-Íris do Desejo, Ações Diretas, Teatro Invisível, Teatro Legislativo.

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, vem sendo, realmente, a suprema inquietação dessa educação.... Nela, o educador enche os educandos com os conteúdos de sua narração... A palavra, nessas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em verbosidade alienada e alienante (FREIRE, 2005, p. 80).

Em Freire (2005), os conteúdos de ensino partem de “temas geradores”, que são oriundos da problematização da prática de vida dos educandos. Como inspirador da Pedagogia Libertadora, em nenhum momento o autor deixa de mencionar o caráter essencialmente político de sua Pedagogia, que só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica da realidade.

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação (FREIRE, 1967, p. 93).

Dessa forma, em conjugação com o Teatro do Oprimido e em se tratando do que pode se configurar no contexto de ensino da EPT, considera-se a formação integral para o mundo do trabalho como uma prática libertadora entre outras categorias relevantes a tal diálogo estabelecido entre Freire e Boal. Logo, discutir as relações de poder existentes no mundo do trabalho, por meio da Arte Cênica, sobretudo através do Teatro-Fórum será o principal propósito no contexto investigativo do IFAL, *Campus Satuba*.

Ademais, como resistência à *educação bancária*, termo freiriano que ao professor não é recomendável agir como um depositante de conteúdos em sala de aula, mas atuar considerando a cultura do contexto, mediando o processo educativo dos sujeitos imbricados no processo educativo, valorizando e incentivando a participação de todos que ali estão inseridos. Na EPT, os alunos trazem muitas histórias de vida, buscando a escola para integrar os seus saberes prévios aos conhecimentos científicos próprios do ambiente acadêmico. Tal diálogo requer a valorização valorizado na prática educativa.

No atual modo de produção capitalista, que favorece a dualidade da educação por meio da dicotomia educação profissional versus educação propedêutica e trabalho manual versus trabalho intelectual, é necessário desenvolver práticas educativas contra hegemônicas que vão de encontro com a concepção de educação voltada apenas para o mercado de trabalho.

Assim sendo, é fundamental produzir pesquisas na área de ensino que tenham como foco a formação omnilateral, categoria marxista de formação, tendo como eixos estruturantes a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho, sendo este último como princípio educativo. Logo, ressaltando, assim, que esse é um dos aportes fundantes do Ensino Médio Integrado.

Em sua dimensão ontológica, considerar o trabalho como princípio educativo é compreendê-lo como relação fundamental entre o homem e a natureza. Desse modo, centrar na produção da existência humana “[...] o trabalho também é princípio educativo em seu sentido histórico, ao considerar as diversas formas e significados que este vem assumindo ao longo do tempo nas sociedades” (Moura, 2010, p. 886).

4. Educação Profissional e Tecnológica: Bases Conceituais

Não se pode admitir fronteira que separe a Formação Propedêutica da Educação Profissional Tecnológica quando intencionamos a formação integral dos sujeitos. Após lutas e reveses ao longo dos anos, os Institutos Federais mantêm, atualmente, um currículo integrado que visa à formação omnilateral, que é a formação do sujeito em todas as suas dimensões.

Mediante essa seara, o trabalho é o elemento desencadeador da produção de cultura, dos bens materiais e dos conhecimentos que movimentam a sociedade humana e deve ser analisado como princípio educativo, sentido em que permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes. A cultura constitui-se como uma categoria que representa as relações dos seres humanos, histórica e geograficamente, as suas

cargas identitárias, as suas tradições e os seus costumes, na medida em que, analisada/refletida, possibilita a compreensão da conjuntura social que permitiu determinadas transformações na história.

Embora não seja o objetivo do Ensino Médio Integrado na EPT apenas capacitar jovens como mão de obra técnica especializada no manejo das práticas agropecuárias, há também que se ter um olhar especial para a formação do jovem trabalhador com vistas ao enfrentamento dos desafios do mundo do trabalho, bem como nos arranjos produtivos gerado, como nos alerta Ciavatta.

Não reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho, mas não ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida. Em consequência, é importante considerar os estudos locais, a identificação das oportunidades ocupacionais, as tendências das dinâmicas socioprodutivas local, regional, nacional e global (CIAVATTA, 2005 apud RAMOS, 2014, p. 192).

Levando em conta os fatores mencionados acima pela autora, a presente pesquisa busca também relacionar aspectos relativos às relações humanas presentes no mundo do trabalho e da realidade local, contribuindo para que esses alunos tenham a oportunidade de refletir e questionar sua realidade.

Refletindo sobre a formação humana na sociedade brasileira na fase de escolarização que corresponde ao Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, Moura (2015) parte do pressuposto de que o objetivo a ser alcançado na perspectiva de uma sociedade justa é a formação omnilateral ou integral, com processos formativos emancipatórios. Para o autor, essa formação é proveniente das relações de produção mais amplas e a escola – espaço institucionalizado onde também existe parte dessa formação – é advinda de tais relações.

Como, então, pensar uma escola que atenda aos interesses da classe trabalhadora e que, portanto, “seja voltada para a formação humana integral, omnilateral, conforme a tradição marxiana (e marxista)? Materializá-la em uma sociedade capitalista é possível? Quais os limites? Cabe pensá-la como parte da estratégia de luta em favor dos trabalhadores em direção a outra sociedade? (MOURA, 2015, p. 1059).

Essas indagações exigiram desse autor um estudo aprofundado sobre Educação e Trabalho, ancorado em estudos de autores clássicos do campo da Educação e da Sociologia, concluindo que é possível, pensar em uma escola que atenda aos interesses da classe trabalhadora. No entanto, não ainda conforme a tradição marxiana, e sim num modelo integrado de educação, como uma travessia para outra sociedade. Moura (2015) destaca que “em que pesem as dificuldades e os embates que marcam a trajetória educacional brasileira, cumpre reiterar a defesa de processos formativos emancipatórios, entre os quais se destaca a formação integral e integrada” (Moura, 2015, p. 1057). Esses princípios carecem de ampla discussão e defesa na atual conjuntura política nacional.

Desse modo, é importante trazer para o espaço escolar experiências significativas de aprendizagem com ações integradas que coloquem os educandos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Nesta pesquisa, concebe-se o termo *protagonista* numa inter-relação com os diálogos que se prestam ao protagonismo juvenil, que se refere à capacidade que os adolescentes/jovens têm de participar e influir no curso dos acontecimentos. Assim, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social (Gomes, 2011 apud Azevedo; Silva; Medeiros, 2015, p. 83).

Já no campo da formação para o trabalho (aprender a fazer), o protagonismo propicia ao jovem, por meio de práticas e vivências estruturantes, o desenvolvimento de habilidades como autogestão, heterogestão e cogestão, ou seja, ele aprende, respectivamente, a lidar melhor com suas potencialidades e limitações (gerir a si mesmo), a coordenar o trabalho de outras pessoas (atuar sobre a atuação de outros) e a agir conjuntamente com outros adolescentes e adultos na consecução de objetivos comuns (trabalho em equipe).

Nesse sentido, o protagonismo juvenil diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem junto a pessoas do mundo adulto (educadores) na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. “O objetivo é que os jovens possam ir construindo sua autonomia através da prática, da situação real, do corpo a corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social” (Azevedo; Silva; Medeiros, 2015, p. 83-84).

Ademais, outras questões que perpassam o universo do curso de Agropecuária puderam ser temas pesquisados, discutidos e encenados em sala de aula, com os quais teoria e prática (elementos indissociáveis na concepção freireana) foram postos em cena a partir de histórias reais, vivenciadas pelos educandos ou mesmo presentes em seus repertórios culturais - a partir de relatos de experiência de pessoas das diversas localidades onde vivem ou, até mesmo, em análise de casos reais provenientes do mundo do trabalho, divulgados nas mídias impressas e eletrônicas.

Mediante o contexto, a dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual é histórica. No entanto, essa dicotomia se apresentou de modo discriminatório a partir da Revolução Industrial, cresceu com o avanço tecnológico (decorrente do desenvolvimento do Capitalismo) e chegou no século XXI de forma evidente e perversa. Com isso, desqualificando os trabalhadores pelo trabalho das máquinas os trabalhadores que vendem sua força de trabalho por meio de atividades manuais: tanto no mercado formal quanto para aqueles que trabalham na informalidade.

Outrossim, um fator evidente que compromete a elevação a padrões dignos de qualidade de vida dos sujeitos das classes mais populares é, indubitavelmente, a condição subalterna das relações de trabalho que estão relacionadas às concepções de conhecimento. É notório que há uma dualidade tanto na educação profissional como também no mundo do trabalho no sistema de produção capitalista. Entre tantos fatores relevantes, há a desvalorização do trabalho manual em detrimento do trabalho intelectual e a supervalorização do conhecimento científico em oposição ao conhecimento do senso comum.

Ainda em tela discutida, sabe-se que os trabalhadores que exercem seu trabalho de forma manual, como eletricitistas, encanadores, estoquistas, torneiros mecânicos etc. são aqueles cujos salários são menores comparados àqueles que assumem postos em que executam atividades intelectuais. Então, os trabalhadores manuais, em grande monta, têm menos escolaridade e, com isso, ficaram mais vulneráveis ao cumprimento de seus direitos sociais.

Diante disso, ao pensar na organicidade entre trabalho e educação, como resultante de disputa por projetos societários, Frigotto (2007) revela que, no Brasil, a universalização é ausente e que a relação entre Educação Básica e a formação técnico-profissional é frágil. Assim, o autor questiona:

Que tipo de educação escolar básica e de formação profissional e tecnológica se coloca como necessária para uma sociedade que moderniza o arcaico e onde o atraso de determinados setores, a hipertrofia do trabalho informal, o analfabetismo etc. não são obstáculos ou impeditivos ao tipo de desenvolvimento que se erguem pela desigualdade e se alimenta dela? (FRIGOTTO, 2007, p. 1136).

Diante desse exposto, o autor é enfático ao abordar que diversos elementos históricos sinalizam que, definitivamente, a educação escolar básica (Fundamental e Média) pública, laica, universal, unitária e tecnológica nunca se colocou como necessidade, e sim como algo a conter para a classe dominante. Como marxista, o autor propõe a unificação da educação com a produção material e sustenta que

É necessário redimensionar o papel da educação no sentido de questionar que sujeitos se quer formar: sujeitos críticos ou conformados com o que está estabelecido pelo capital? Formar trabalhadores que apenas aperte parafusos, fortalecendo o viés da separação entre a educação básica e a educação profissional, ou formar trabalhadores que compreendam a base científica dos processos de produção, integrando cultura, ciência e trabalho? (FRIGOTTO, 2007, p. 1148).

Assim, o pesquisador chama atenção para o caráter mediador da ação educativa no processo de reestruturação do capital que exige, sobretudo, posicionamento político daqueles que fazem a educação, considerando, então, o histórico de lutas com avanços e retrocessos na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. O Ensino Médio Integrado ao Técnico, por exemplo, presente nos Institutos Federais, é uma conquista evidente dessa resistência.

Portanto, as discussões dispostas às bases epistemológicas de Boal e de Freire, autores brasileiros que, nos campos da Dramaturgia e da Educação, respectivamente, promoveram aporte para se conceber o sujeito numa perspectiva holística a fim de que possa se tornar crítico-reflexivo em meio à sua sociedade. Por conseguinte, combater, inclusive, as situações que possam figurar como atenuadoras de desigualdades sociais no mundo do trabalho.

5. Percorso metodológico

5.1. Método e contexto da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza por sua natureza qualitativa, utilizando-se o método da pesquisa-ação. Nesse sentido, as análises qualitativas possibilitam a compreensão holística do problema que se pretende estudar, identificando suas variáveis na dinâmica de contextos humanos e sociais no âmbito educativo, proporcionando uma análise dialética e pedagógica referente ao objeto investigado.

A pesquisa-ação educacional é, principalmente, uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles passam a utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos Tripp (2005).

Por fim, essa investigação ainda requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de forma que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. Thiollent (2009) ressalta que a pesquisa-ação exige a participação ativa do pesquisador na análise de um problema.

Participaram da pesquisa 27 estudantes da 1ª série do curso de Agropecuária de Ensino Médio Integrado ao Técnico, sendo 17 do gênero masculino e 10 do gênero feminino. Para a realização deste estudo, a opção pela turma de 1ª série do curso de Agropecuária surgiu pelo fato de a disciplina Arte ser componente obrigatório nesta série, naquele Campus. Os participantes têm uma média de idade entre 15 e 17 anos, são moradores de Maceió e de diversas cidades da região metropolitana, como Satuba, Rio Largo, Pilar, Atalaia, como também de outras cidades do agreste alagoano, como Arapiraca e São Sebastião. Tendo em vista a distância de cerca de 122 km entre o *Campus* Satuba e as cidades do Agreste, os estudantes dessas localidades permanecem na escola em regime de residência estudantil masculina, com dormitórios e alimentação integral, retornando para suas residências aos finais de semana. Os estudantes que moram em cidades mais próximas, ficam no campus em regime de semirresidência, permanecendo na instituição durante os dois turnos e retornam para casa ao final do dia.

5.2. Aplicação da técnica do Teatro- Fórum

Através do Teatro-Fórum (Boal, 2012), os participantes exploraram questões socioambientais por meio da representação de situações-problema, havendo relação de opressão entre os personagens, convidando o público a intervir na encenação para buscar soluções coletivas. No caso específico desta pesquisa, optamos que as apresentações não fossem abertas ao público externo. Assim, a turma foi dividida em dois grupos, e no momento das apresentações um grupo foi a plateia do outro grupo e, mediante a exposição da situação-problema na cena, foi estabelecido o fórum de discussão, onde o grupo que estava na plateia entrou em cena para solucionar ou apontar alternativas.

5.3. Aulas/oficinas ministradas

As aulas que chamamos de Oficinas do Teatro-Fórum ocorreram em 07 encontros com a turma da 1ª série: sendo 1 encontro semanal, durante 2 aulas, de 50 minutos, em horários normais de aula, e estabelecidos no calendário escolar, entre os meses de agosto e outubro de 2023.

5.4. Aplicação de questionários

Para análise do perfil dos estudantes foram aplicados questionários semiestruturados contendo perguntas sobre: dados pessoais, experiência com teatro, informações sobre os problemas ambientais, porque escolheu esse curso de agropecuária, qual sua relação com o meio ambiente, questões éticas no ambiente do trabalho, dados socioeconômicos (renda mensal) e outros.

Após oficinas e apresentação do Teatro-Fórum foi realizada uma roda de conversa com os estudantes para análise das apresentações artísticas e sobre os temas discutidos em cena. Em sequência foi distribuído um novo questionário para percepção do uso do Teatro-Fórum como ferramenta pedagógica para educação ambiental.

6. Resultados e discussão

6.1. Apresentação e apreciação das aulas/oficinas ministradas

As oficinas buscaram integrar elementos do teatro com a educação ambiental, proporcionando experiências criativas e reflexivas com vistas a promover uma maior conscientização sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

Foram realizadas sete oficinas (Quadro 1) junto aos estudantes em sala de aula e estas contaram com a participação de 100% dos estudantes (Figura 1).

Nas oficinas, embora fossem tratados assuntos sérios no que diz respeito à problemática ambiental, foram pautadas também de forma lúdica, criativa, democrática havendo uma troca de conhecimento entre os participantes. Pois o diálogo, ao constituir-se como prática educativa, exige uma forma organizacional da sala de aula que reflete como se darão as relações humanas naquele ambiente, que deve ser permeado pelo respeito e pela afetividade. Então, em todas as etapas da investigação, buscou-se dispor as bancas em círculo, incluindo a cadeira da professora/pesquisadora, para que ocorresse a quebra da visão de hierarquia durante o processo.

Quadro 1 - Oficinas realizadas juntos os estudantes com as devidas atividades propostas.

Oficina	Local	Atividades	
01	Sala de aula com as cadeiras afastadas em forma de círculo. Uso de data show.	Os participantes responderam um questionário-perfil e diagnóstico sobre o tema pesquisado. Apresentação de vídeo sobre o Teatro do Oprimido, sua origem, seu idealizador e os fundamentos da técnica do Teatro-Fórum	Aplicação de Jogos Teatrais, iniciando sempre com aquecimento corporal;
02	Sala de aula com cadeiras afastadas em formato de círculo e uso de aparelho de som.	Aplicação de jogos teatrais que exploram a expressão corporal, iniciando com aquecimento corporal;	Orientação para a necessidade da preparação do corpo e da voz para a apresentação teatral;
03	Sala de aula com cadeiras afastadas em forma de círculo	Aplicação de jogos teatrais que exploram os sentidos (audição, visão e tato);	Discussão sobre o trabalho do técnico em Agropecuária. O que já sabem sobre a

	e uso de aparelho de som.		atuação desse profissional? Onde poderão atuar? Com quem trabalharão no cotidiano?
04	Sala de aula com cadeiras afastadas em forma de círculo.	Aplicação de Jogos Teatrais que exploram o trabalho em grupo de forma colaborativa;	Sentados em círculo, discussão acerca das informações solicitadas pela professora/pesquisadora na oficina anterior.
05	Sala de aula com cadeiras afastadas em forma de círculo. Uso de Datashow.	<p>- A turma foi dividida em grupos para a aplicação de jogos teatrais utilizando a técnica improvisacional de Spolin (1992) com foco no Quem, Como, Onde;</p> <p>- Apresentação das improvisações teatrais para os demais grupos;</p> <p>- Apresentação de vídeo sobre problemas ambientais e discussão acerca do tema apresentado;</p>	<p>- A turma foi dividida em dois grupos de forma democrática entre os participantes;</p> <p>- Foi solicitado para que cada grupo escolhesse e discutisse com seus colegas um tema envolvendo possíveis problemas ambientais que poderiam enfrentar como futuros técnicos em Agropecuária, no ambiente laboral. Além disso, a turma também poderia se basear em suas vivências, experiências de vida, com temas reais, considerando também os conteúdos vistos nas aulas das disciplinas práticas e técnicas, tais como Agricultura, zootecnia, entre outras.</p>
06	Sala de aula e ao ar livre, no campo, espaço, onde ocorrem as aulas práticas do curso de Agropecuária.	Produção dos roteiros de Teatro-Fórum e ensaios;	Ensaio e produção de figurino e adereços.
07	No campo, espaço, onde acontecem as aulas práticas das disciplinas técnicas.	Apresentação das cenas do Teatro-Fórum dos dois grupos, nas quais um grupo foi plateia do outro, interagindo e mudando o rumo da história, sob a mediação da professora/pesquisadora que atuou como o Curinga ³ da cena.	Ao final das apresentações, foi feita uma avaliação das duas cenas e o impacto que essa experiência causou nos participantes.

³ O termo Curinga, com “u”, está relacionado ao Teatro do Oprimido. Trata-se da pessoa que realiza as montagens, desenvolve o método e conduz as apresentações do Teatro-Fórum, mediando a cena com o público e formando um fórum de discussão sobre o que está sendo encenado.

Figura 1 - Oficina de jogos teatrais: Aquecimento corporal (A); Expressão corporal (B); Discussão sobre o trabalho do técnico em agropecuária e possíveis problemas enfrentados (C); Oficina ao ar livre: discussão para montagem dos roteiros e ensaios das cenas de Teatro-Fórum (D); Apresentação do Teatro-Fórum, no local onde os estudantes fazem aulas prática de Agricultura (E).



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Na oficina de número 07 (sete) foram realizadas duas apresentações teatrais, tendo dois roteiros e cenas diferentes, que chamamos de Teatro-Fórum 1 e Teatro-Fórum 2. Como seguem as descrições:

- **Teatro-Fórum 1**

Numa cidade pequena vive uma população que depende de um rio que passa perto das casas para sobreviver. Em dado momento, aquela população começa a adoecer e foi detectado que era devido aos resíduos de uma fábrica agropecuária daquela cidade, cujo proprietário era indiferente aos problemas sanitários que a sua empresa vinha provocando, pois, o importante para ele era o lucro. Sobre isso, os Técnicos em Agropecuária, trabalhadores da empresa, preocupados com a situação, pois tinham consciência de que havia um crime ambiental e de saúde pública, resolveram procurar seu chefe para questionar, mas nada se resolveu e foram incentivados a silenciar. Certo dia, a população da cidade atingida diretamente pelo crime ambiental faz um protesto em frente à prefeitura da cidade, com cartazes, palavras de ordem e discursos. O prefeito, acompanhado por um segurança e assessores, tentou acalmar os populares e prometeu tomar providências. No dia seguinte, ele e sua equipe estiveram na fábrica. Os técnicos de Agropecuária, embora incomodados com o problema, foram surpreendidos com a visita, porém, perceberam algo estranho. Uma das funcionárias viu, na sala do chefe, quando o prefeito recebeu propina do proprietário da fábrica para se calar. Aquele flagrante lhe causou revolta, e ao sair do local foi percebida pelo seu chefe. Depois disso, ela foi ameaçada e obrigada a silenciar sobre o que ela havia presenciado.

Neste momento, a encenação foi parada pelo Curinga, que é o mediador entre os atores e a plateia (neste caso, a professora/pesquisadora). O problema foi posto na cena, o fórum de discussão foi estabelecido e alguém ou um grupo de pessoas da plateia pode resolver. Alguns estudantes opinaram como esse problema deveria ser resolvido e foram convidados a entrar na cena e atuarem mudando o rumo da história. Eles entraram como investigadores, esclareceram os crimes e prenderam os criminosos. Depois, responsabilizaram a fábrica pelos crimes ambientais.

Figura 2 - Apresentação do Teatro-Fórum 1.



Fonte: acervo dos autores (2024).

- **Teatro-Fórum 2**

Uma empresa agrícola, que produz e comercializa alimentos oriundos do campo, é administrada por três diretores que são indiferentes aos problemas ambientais e de saúde pública, causados pelo uso excessivo de agrotóxicos. A população daquela região vem sofrendo com problemas de saúde, mas eles ignoram esse fato. Os técnicos em Agropecuária da empresa, conscientes desses problemas, alertam que o uso excessivo causa toxicidade aguda tanto neles, que manuseiam o produto, quanto naqueles que consomem os alimentos. Entretanto, são silenciados e ameaçados de demissão. Além disso, há outro problema enfrentado pelos técnicos que é tanto o uso irregular dos equipamentos de proteção individual (EPI), como também pela falta desses equipamentos. Durante a colheita no campo, um dos técnicos foi mordido por uma

cobra venenosa por não estar com calçados adequados à sua proteção, além de outro com ardência ocular por falta dos óculos protetores. Gravemente feridos, foram levados ao hospital sob os comentários de revolta dos colegas de trabalho, que imediatamente reclamaram e foram ameaçados de demissão.

Momento do Fórum 2 - Neste momento, o Curinga (mediadora/professora/pesquisadora) pediu uma pausa na encenação. Estabelece o fórum de discussão, para refletir sobre os problemas postos em cena. A plateia foi convidada a discutir, a se posicionar e atuar na cena para mudar ou amenizar as situações de opressão que os técnicos em Agropecuária estavam vivenciando. Uma estudante, que estava na plateia, entrou em cena, com a personagem de uma empresária local com um perfil ambientalista, questionando a irresponsabilidade dos diretores pela falta de EPI e pelos crimes ambientais e de saúde pública que aquelas práticas agrícolas criminosas vinham causando na população e nos trabalhadores. Após a investigação, a empresa foi obrigada a seguir as normas de conduta que regulamentam a profissão de Técnico em Agropecuária, sendo dois diretores presos por causarem danos à saúde da população.

Figura 3 - Apresentação do Teatro-Fórum 2.



Fonte: acervo dos autores (2024).

6.2 Análise dos questionários

Para análise do perfil dos estudantes um questionário foi distribuído entre eles apresentando participação de 100% dos estudantes. Ao verificar a participação dos estudantes em experiências teatrais anteriores 25% dos estudantes responderam que nunca participaram de experiência teatral, enquanto 75% afirmaram já ter participado em escolas anteriores ou em igrejas das suas cidades ou bairros.

Quanto ao tipo de moradia, 66% dos estudantes relataram morar na zona urbana, 27% em zona rural e 7% em comunidade indígena. Ao analisar a renda familiar mensal, 37% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 14% recebem um salário mínimo, 7% recebem de 6 a 9 salários mínimos e 14% não responderam.

Perguntados sobre a relação entre o curso de Agropecuária e acerca das questões ambientais a serem enfrentadas, os estudantes responderam: “o uso de agrotóxico”, “a falta de água para os animais”, “poluição demasiada”, “emissão de gases”, “devastação ambiental”, “problemas com EPIs”, “não nenhum problema”, “poluição do meio ambiente”, “Acho que quanto mais avançamos para o futuro, mais essa questão ambiental fica de lado e se agrava muito”, “desmatamento” entre outras.

A partir dessas respostas, foi possível analisar, de modo preliminar, uma visão geral do tema em tela. Embora estivessem no início do curso Técnico em Agropecuária, que tem duração de três anos, refletiam sobre a necessidade de ampliar a visão de quantos temas estariam envolvidos nesse assunto.

Diante do questionário semiestruturado com perguntas relativas sobre a avaliação da experiência de ensino por meio do Teatro-Fórum e aprendizagem sobre o a problemática ambiental e o mundo do trabalho, obteve-se a participação de 92,5% dos estudantes.

Após as apresentações de Teatro-Fórum, foi realizada uma roda de conversa para avaliar as questões presentes nas encenações com relação à agropecuária e o meio ambiente. A seguir, algumas opiniões dos participantes: “devemos ficar atentos no dia a dia do nosso trabalho para não causar danos ao meio ambiente”; “temos que observar nossas práticas para preservar a natureza, a saúde das pessoas e o cuidado com os animais”, “nós, técnicos, precisamos ficar atentos com as práticas erradas e criminosas que alguns patrões querem nos obrigar a fazer”. A maioria demonstrou que esse estudo fez com que ampliasse o conhecimento acerca dos problemas ambientais e quão grande é a responsabilidade deles enquanto futuros Técnicos com a temática.

Perguntados se conseguiam identificar situações em ambientes laborais do Técnico em Agropecuária que requeriam postura ética e ecologicamente corretas, tiveram as seguintes respostas: “denunciar quando for preciso e o uso de EPI”, “uso excessivo de agrotóxico, descarte irregular de resíduos agrícolas e negligência com os funcionários”, “preocupação com os danos causados a serem expostos aos grupos populacionais”, “ao dar consultoria, o Técnico tem que dar opções ecologicamente corretas”, “não ser totalmente influenciado pelo lucro”, “postura ética ao denunciar ações criminosas dos seus patrões”, “o meio agro é alvo de propina, regularmente” “as pessoas se calam com medo de serem silenciadas”, “temos que saber trabalhar organicamente.”

Perguntados sobre o que achavam da utilização do Teatro-Fórum como instrumento didático para o enfrentamento de problemas ambientais e o papel do Técnico em Agropecuária, proporcionando uma aprendizagem significativa, 85,1% responderam que sim, enquanto 7,4% responderam que não. Perguntados se esta pesquisa atendeu às suas expectativas, 80% responderam que sim, 4% responderam não, e 16% não responderam.

A ideia desta pesquisa partiu, também, da possibilidade de melhorar a prática em sala de aula, enquanto arte-educadora, podendo incluir a metodologia do TO no ementário do componente curricular Estudo das Artes. E também por revelar-se um instrumento pedagógico que permite, para os professores, introduzir diferentes formas de intervenção determinadas nas atividades que possibilitam experiências criativas, lúdicas e prazerosas e que proporciona aprendizagens a partir da leitura de mundo dos estudantes envolvidos através da prática teatral.

Portanto, a programação das atividades da pesquisa está pautada numa reflexão continuada acerca das necessidades e interesses dos participantes, a partir dos componentes propostos. Zabala (1998), ao refletir sobre a prática educativa, afirma que conhecimento e experiência são fundamentais e que para cumprir a função social do ensino exige-se organização e planejamento.

No entanto, o autor alerta para não nos tornarmos conteudistas, sem observar que outras capacidades estão sendo desenvolvidas na relação ensino-aprendizagem.

[...] Devemos nos desprender desta leitura restrita do termo “conteúdo” e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades (ZABALA, 1998, p. 30).

O autor enfatiza que também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, cabendo ao professor situar-se ideologicamente ao propor suas atividades. A partir disso, é importante ter um olhar acurado a esse perfil de estudante que está sendo levado à reflexão sobre as demandas sociais em sua totalidade, incluindo o mundo do trabalho, muitas vezes desumano e discriminatório, permeado por relações verticalizadas em conformidade com a estratificação social e própria do sistema capitalista.

Essas questões suscitam que se tenham “novas” práticas, “novas” formas de lidar com a formação desses jovens. Faz-se necessário incorporar na prática educativa aquilo que Zabala

(1998) chama de “currículo oculto”, ou seja, aprendizagens que se realizam na escola, mas que nunca aparecem de forma explícita nos planos de ensino.

Como estes planos têm se centrado nas disciplinas ou matérias, tudo aquilo que indubitavelmente se aprende na escola, mas que não se pode classificar nos compartimentos das disciplinas, não tem aparecido e tampouco tem sido objeto de avaliação explícita (ZABALA, 1998, p. 30).

Assim, deve-se levar para sala de aula (de Arte) a discussão de temas que permeiam as relações humanas no cotidiano do mundo do trabalho do Técnico em Agropecuária e questões relacionadas ao meio ambiente, possibilitando o rompimento de uma visão compartimentada e restrita do currículo.

Com isso, podendo se caracterizar como uma pesquisa interdisciplinar e pelo seu caráter dinâmico do diálogo das disciplinas Arte com a disciplina Agricultura, no Campus onde a pesquisa foi desenvolvida.

6.3. Produto educacional

A partir desta pesquisa foram produzidos dois produtos educacionais: cartilha e vídeo. A cartilha com o título “Agropecuária Sustentável: práticas sustentáveis como ferramentas para assegurar a preservação do meio ambiente” (Figura 4), contendo 30 páginas com informações relevantes ao trabalho do Técnico em Agropecuária. Esse material, produzido com a colaboração do professor da disciplina Agricultura do campus, aborda temas como agricultura orgânica, conservação do solo e da água, bem-estar animal alimentação natural e tecnologias e inovações na agropecuária sustentável.

O vídeo com duração de 6 minutos, trata de uma animação com as duas cenas teatrais produzidas pelos participantes da pesquisa. Os produtos educacionais gerados a partir desta pesquisa, cartilha digital e vídeo, foram publicizados no site:

<https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/noticias/professora-do-campus-satuba-publica-cartilha-sobre-agropecuaria-sustentavel> , destinados a toda comunidade acadêmica do contexto investigado. Para visualização do vídeo segue o link: <https://youtu.be/ODi6Qw72Dcw>.

Figura 4 - Capa da cartilha e conteúdo abordado.



7. Considerações Finais

Mediante o exposto, o Teatro-Fórum mostrou-se ser uma técnica teatral eficaz para promover a conscientização ambiental, enfatizando a importância da educação ambiental na preservação dos recursos naturais e na promoção de um futuro sustentável. A pesquisa proporcionou discussões de temas relevantes ao mundo do trabalho do Técnico em Agropecuária, principalmente, enquanto impulsionador do processo de conscientização dos alunos como protagonistas, críticos e responsáveis também pela preservação ambiental.

Ademais, essa técnica estimulou os participantes a saírem do imobilismo diante dos problemas apresentados, desenvolvendo o senso crítico diante das situações problemas.

Enquanto *spect-atores*, os estudantes entraram em cena revelando seus sentimentos e desejos diante de situações de injustiça para com o profissional técnico e para o meio ambiente. Nesse sentido, a experiência cumpriu o que versa o TO: transformar o espectador do teatro tradicional em um elemento ativo na encenação, proporcionando diferentes maneiras de ver e atuar no mundo. Assim, o teatro foi como um ensaio para a ação da vida, nesse caso, sobre o mundo do trabalho do Técnico em Agropecuária comprometido com a resolução dos problemas ambientais.

A aplicação de jogos teatrais possibilitou o desenvolvimento da criatividade e da expressividade artística e corporal tornando os estudantes mais integrados uns com os outros. A técnica do Teatro-Fórum demonstrou ser um ótimo instrumento educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica.

Portanto, chega-se ao entendimento que a educação profissional técnica de nível médio se fundamenta nos conceitos de politécnica e de omnilateralidade, que, imbricados, consolidam o compromisso com a formação humana integral, e não se configurando apenas como mera preparação para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho. Em vista disso, consiste em um projeto educacional mais amplo que toma as categorias ciência, trabalho, cultura e tecnologia na centralidade das ações pedagógicas. Concluímos que não se pode tratar de formação humana integral sem a interação com o meio ambiente, desenvolvendo uma consciência ética sobre a vida no planeta. Reforçamos a necessidade de mais ações educativas de sustentabilidade na EPT. Sugerimos que outras pesquisas nessa modalidade de ensino sejam desenvolvidas e publicadas no meio científico.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio do Instituto Federal de Alagoas, *Campus Satuba* e ao Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário Cesmac.

Referências

ARAÚJO, A. F. d.; JÚNIOR, V. P. Teatro e educação ambiental: um estudo sobre o ambiente, expressão estética e emancipação. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 2007. Disponível em DOI: <https://doi.org/14295/remea.v18i0.3556>

AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO. *Documentário*. Ano 2010. Duração: 62 minutos. Direção: Zelito Viana. País de Produção: Brasil. Classificação Indicada: Livre. Disponível em :<http://www.teatronaescola.com/index.php/noticias/item/400-assista-ao-documentario-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido>. Acesso em: 6 jan. 2019.

AVELAR, M. C. *et al.* Educação ambiental na formação técnica em agropecuária na BR 230. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21.447-21.464, mar. 2021.

AZEVEDO, M. A. d.; SILVA, C. D. d.; MEDEIROS, D. L. M. Educação Profissional e currículo integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil.

Holos, ano 32, v. 4, 2015. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3190>. Acessado em 15 de março de 2025.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 25 de março de 2025.

_____. DECRETO nº 2.208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em 22 de março de 2025.

BUSQUET, L. D. S. S.; OLIVEIRA, C. C. D.; OLIVEIRA, E. F. R. d. M., SANTOS, J. d. F. d. *Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire: suscitando diálogos e reflexões a partir de experiências em/com Educação. Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.1, 2021.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? *Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

CIAVATTA, M.; RAMOS (org.). *Ensino Médio Integrado: concepções e tradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p.1129-1152, out.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro de 2025.

MARTINS, J. P.de A; SCHNETZLER, R.P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. *Cienc. Educ.*, Bauru, v.24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MATIAS, P. T.; IMPERADOR, A. M. Jogos Teatrais Aplicados à Educação Ambiental. *Revbea*, São Paulo, v. 16, nº 5: 532,546, 2021.

MOURA, D. H. A relação entre a Educação Profissional e a Educação Básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul./set. 2010.

MOURA, D. H; LIMA, F. D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v.20, n.63, p.1057-1080, out./dez. 2015.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectiva de integração. *Holos*, ano 23, v. 2, 2007.

RAMOS, M. N. *História e Política da Educação Profissional*. Curitiba: IRPR-EAD, 2014 (Formação Pedagógica, 5).

RAMOS, M. N. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2014, v. 30, n. 4, p. 105-125, out./dez. 2014.

SILVA, F. J. R. Uma história do Teatro do Oprimido. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v.7, n.19, p.23-38, fev.2014.

SPOLIN, V. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa* [online], 2005, v. 31, n. 3, p.443-466. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>

WENCZENOVICZ, T. J. ZAGONEL, J. M. Educação ambiental no contexto escolar: projetos ambientais de escolas públicas estaduais da 15ª CRE de Erechim/RS. *Ambiente & Educação*, v.26, n.1, p.409-429, 2021.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3.1.2 Produção em livros/capítulos (ProdLivre)

- **Resumo publicado em Anais de Eventos Científicos**

Para divulgação da pesquisa, trabalhos científicos foram apresentados em eventos científicos. O evento III CONEAMB (Congresso Nacional Online de Conservação e Educação Ambiental) oportunizou a apresentação do resumo de título **O teatro como ferramenta para conscientização ambiental em curso técnico do Instituto Federal De Alagoas (IFAL)** realizado nos dias 24/04/2024 com a temática conservação e educação ambiental, e foi publicado no ANAIS Revista multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente (ISSN: 2675-813X). Segue abaixo o certificado e a primeira página do resumo publicado no evento:

Figura 5 - Certificado nos Anais do III CONEAMB
(Congresso Nacional Online de Conservação e Educação Ambiental).



Figura 6 - Resumo nos Anais do III CONEAMB
(Congresso Nacional Online de Conservação e Educação Ambiental)

Revista Multidisciplinar de Educação e Meio
Ambiente

ISSN: 2675-813X

V. 4, Nº 3, 2023



**O TEATRO COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM
CURSO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS-IFAL**

ANNE DELLY GOMES LEÃO; MAYARA ANDRADE SOUZA

Introdução: Os problemas ambientais, consequência da intervenção humana descontrolada na natureza, causa desequilíbrio no meio ambiente, comprometendo a qualidade de vida do planeta. Nesse contexto, o sistema de produção da agropecuária moderna, diante da demanda mercadológica, contribui para esse desequilíbrio por promover o aumento acelerado da sua produção, muitas vezes, sem se importar com a degradação da natureza e a saúde da população. Assim, torna-se imprescindível refletir sobre a formação do Técnico em Agropecuária em relação às questões socioambientais, pois será agente direto no enfrentamento dessa problemática ao entrar no mundo do trabalho. **Objetivo:** Promover a conscientização ambiental no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, Campus Satuba, aos estudantes do curso de Agropecuária por meio da Técnica do Teatro-Fórum. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa, ainda em andamento, teve o aporte teórico metodológico da Pesquisa-Ação e adotou uma abordagem qualitativa de investigação. Como instrumento para o levantamento e análise dos dados, foram utilizados Diário Reflexivo e questionários semiestruturados que estão sendo consolidados. Esta investigação foi realizada por meio de oficina teatral, que aconteceu em 06 encontros, no Campus Satuba, tendo como público alvo estudantes da 1ª série do curso de Agropecuária, nos meses de agosto e setembro de 2023. A montagem das cenas teatrais em sala de aula, ocorreram por meio da Técnica do Teatro-Fórum, do teatrólogo Augusto Boal, fomentando discussões sobre temas relacionados à problemática ambiental, com foco em temas presentes no cotidiano do Técnico em Agropecuária. Duas cenas de Teatro-Fórum foram apresentadas na Escola, promovendo um debate sobre a temática. **Resultados :** Essa experiência evidencia que o Teatro e a Pesquisa-Ação possibilitam práticas crítico-emancipatórias aos estudantes, contribuindo para a conscientização ambiental dos estudantes envolvidos na investigação. O Teatro-Fórum permite que os participantes solucionem ou apresentem alternativas para minimizar problemas ambientais e éticos no mundo do trabalho do Técnico, pois serão estimulados a discussão de problemas reais. **Conclusão:** O Teatro na Educação apresenta potencial transformador da realidade, trazendo à sala de aula o enfrentamento de problemas reais, apontando possíveis soluções, vindo assim despertar uma consciência ecológica aos futuros Técnicos em Agropecuária do IFAL.

Palavras-chave: Teatro, Conscientização, Ambiental, Ensino, Técnico.

O evento IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU de Maceió realizado nos dias 07 a 09/12/2022 com a temática Pesquisa Acadêmica em pós-graduação, organizado pela UNCISAL, oportunizou a apresentação do resumo de título O Teatro em sala de aula: proposta educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal De Alagoas, publicado nos Anais (ISBN 978-65-5872-502-2).

Figura 7 - Capa Anais IV Encontro de Pós-Graduação Stricto Sensu.



3.2 Produção Técnica e/ou Tecnológica

3.2.1 Produtos e Processos

- **Avaliador de trabalhos científicos**

O evento IV FECIAL (Feira de Ciências do Estado de Alagoas) realizado nos dias 24/04/2024, no CESMAC, com a temática Exposição Científica de Pesquisas Integradas - Educação Superior/Educação Básica, permitiu a participação como avaliadora de trabalhos científicos. Como mostra o certificado abaixo:

Figura 8 - Certificado de Avaliador na IV FECIAL.
(Feira de Ciências do Estado de Alagoas)



3.2.2 Material Didático

- **Cartilha Educativa**

O produto Cartilha Educativa Ambiental foi produzido a partir da pesquisa realizada no IFAL *Campus* Satuba voltada à Educação Ambiental por meio do Teatro, onde foram discutidos em sala de aula temas relativos à sustentabilidade, problemas ambientais que ameaçam o planeta e o papel do Técnico em Agropecuária nesse contexto. A produção de Cartilha surgiu da necessidade de levar aos estudantes e demais público conhecimentos acerca da sustentabilidade e de como práticas sustentáveis na agropecuária podem contribuir para a preservação do meio ambiente.

A Cartilha Educativa Ambiental com o título “Agropecuária Sustentável: práticas sustentáveis como ferramenta para assegurar a preservação do meio ambiente”, contém imagens que fazem referência ao tema abordado, com ilustrações coloridas, atrativas e texto com linguagem simples, com uso de termos técnicos usuais da área e abordagem de temas como agricultura orgânica, conservação do solo e da água, bem-estar animal alimentação natural e tecnologias e inovações na agropecuária sustentável.

A cartilha de ISBN 978-85-92606-88-6 de autoria Anne Delly e Mayara Andrade está disponível no site do IFAL:

<https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/noticias/professora-do-campus-satuba-publica-cartilha-sobre-agropecuaria-sustentavel>.

Esse material contou com a colaboração do professor da disciplina Agricultura do IFAL/Campus Satuba. Segue abaixo capa e algumas páginas do conteúdo da cartilha.

Figura 9 - Capa páginas da cartilha ilustrada.



- **Vídeo Educativo**

O produto Vídeo Animação foi produzido com o objetivo de levar o público a refletir e questionar sobre a responsabilidade dos Técnicos em Agropecuária, empresas e sociedade sobre os problemas ambientais e de saúde pública causados por más condutas no gerenciamento de empresas no mundo do trabalho. As histórias contadas no vídeo são baseadas nas duas peças teatrais escritas e encenadas pelos participantes da pesquisa, com os títulos “Impacto Silencioso: Crimes Ambientais e a Saúde Humana” e “Eco Alerta: Quando o Meio Ambiente Adoece”.

O vídeo está publicado na página do IFAL/Campus Satuba:

<https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/noticias/professora-do-campus-satuba-publica-cartilha-sobre-agropecuaria-sustentavel> e também disponibilizado no canal

Youtube pelo link: <https://youtu.be/ODi6Qw72Dcw>.

Figura 10 - Imagem inicial do vídeo educativo.



3.2.3 Divulgação da produção

- **Apresentação de Trabalho em evento científico**

O evento III CONEAMB – Congresso Nacional Online de Conservação e Educação Ambiental, realizado nos dias 24/04/2024, com a temática conservação e educação ambiental, oportunizou a apresentação do resumo de título O TEATRO COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM CURSO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS-IFAL, publicado nos ANAIS da Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente (ISSN: 2675-813X).

Figura 11 - Certificado de trabalho no III CONEAMB
(Congresso Nacional Online de Conservação e Educação Ambiental)



O evento IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU de Maceió, realizado entre os dias 07 a 09/12/2022, com a temática Pesquisa Acadêmica em pós-graduação, organizado pela UNCISAL, oportunizou a apresentação do resumo de título O Teatro em sala de aula: proposta educativo-ambiental na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, publicado nos Anais (ISBN 978-65-5872-502-2).

**Figura 13 - Certificado de trabalho no V CEMEIA
(Congresso de Estudos Sobre Meio Ambiente)**



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo e após a nossa participação em alguns eventos científicos, foi possível perceber a importância e a necessidade de pesquisas em Educação Ambiental no Ensino Profissional Técnico. A estratégia de utilizar o Teatro como ferramenta pedagógica aliada à Educação Ambiental demonstrou ser eficaz para sensibilizar sobre temas relativos ao meio ambiente. Por seu caráter reflexivo, crítico e problematizador, o Teatro-Fórum mostrou aos estudantes da EPT de Agropecuária que eles, enquanto futuros profissionais, serão protagonistas e, também, responsáveis por combater problemas ambientais, dada a emergência climática.

Os produtos criados atendem a proposta de instrumentos de divulgação e conscientização do tema em questão para a comunidade escolar e científica. O produto Artigo Científico, submetido à publicação na "Revista Pesquisa em Educação Ambiental", contribuirá para a divulgação de mais uma experiência da área, além de divulgar o importante trabalho que o PPGASA/Cesmac vem desenvolvendo por meio de pesquisas de pós-graduação realizadas na área ambiental. A utilização da Cartilha Educativa "Agropecuária Sustentável", como instrumento de informação, contendo linguagem simples, dinâmica, colorida demonstra ter um alcance não só ao público-alvo da pesquisa, podendo ser utilizada em sala de aula, mas estendido a todos aqueles que trabalham no campo. O vídeo animação, pode ser um instrumento interdisciplinar podendo, também, ser utilizado em sala de aula para se trabalhar questões éticas ambientais e nas relações pessoais no ambiente de trabalho.

Por fim, deixamos como sugestão que outras pesquisas sejam realizadas na EPT, envolvendo cursos, como o de Agroindústria e Agroecologia acerca da sustentabilidade, haja vista as mudanças climáticas enfrentadas no mundo, e a urgência de repensarmos nossas práticas enquanto pesquisadores/educadores. Os programas de pós-graduação e as políticas públicas governamentais precisam incluir mais ações de Educação Ambiental, no sentido de conscientizar as novas gerações de que o alerta da ONU não é mais sobre o futuro caótico do planeta, mas, sim, do presente que já se tornou caótico.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alexandre Falcão de; JÚNIOR, Vital Pasquarelli. Teatro e educação ambiental: um estudo sobre o ambiente, expressão estética e emancipação. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2007. Disponível em Doi: <https://doi.org/14295/remea.v18i0.3556>
- AVELAR, Marcilene Calandrine et al. Educação ambiental na formação técnica em agropecuária na BR 230. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21.447-21.464, mar. 2021.
- AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO. **Documentário**. Ano 2010. Duração: 62 minutos. Direção: Zelito Viana. País de Produção: Brasil. Classificação Indicada: Livre. Disponível em : <http://www.teatronaescola.com/index.php/noticias/item/400-assista-ao-documentario-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido>. Acesso em: 6 jan. 2019.
- AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Deyvyd Lavanieri Marques. Educação Profissional e currículo integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **Holos**, ano 32, v. 4, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3190>
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. DECRETO nº 2.208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- BUSQUET, Líbia da Silva Soares; OLIVEIRA, Carlos César de; OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de MORAIS; Jaqueline de Fátima dos Santos. Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire: suscitando diálogos e reflexões a partir de experiências em/com Educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.1, 2021.
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e tradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p.1129-1152, out.2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>.

MATIAS, Pereira Tális; IMPERADOR, Adriana Maria. Jogos Teatrais Aplicados à Educação Ambiental. **Revbea**, São Paulo, v. 16, nº 5: 532,546, 2021.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre a Educação Profissional e a Educação Básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul./set. 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, 2007.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. O que são as mudanças climáticas? Disponível em:<https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas?>

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional**. Curitiba: IRPR-EAD, 2014 (Formação Pedagógica, 5).

RAMOS, Marise Nogueira. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2014, v. 30, n. 4, p. 105-125, out./dez. 2014.

SILVA, Flávio José Rocha da. Uma história do Teatro do Oprimido. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.7, n.19, p.23-38.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para Teatro**. São Paulo: ed. Perspectiva, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa** [online], 2005, v. 31, n. 3, p.443-466. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Prezado/a estudante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa TEATRO EM SALA DE AULA: PROPOSTA EDUCATIVO-AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS, tendo como responsável a Pesquisadora Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade de Souza. Seus pais ou responsável (is) permitiram que você participasse. A seguir, a Pesquisadora responsável dará as informações necessárias acerca da Pesquisa e sobre a sua participação:

- O objetivo desta investigação é levar à sala de aula jogos teatrais e a técnica do Teatro-Fórum para estimular a discussão de temas relativos à problemática ambiental e sustentabilidade, referentes ao contexto em que os cursos de Agropecuária estão inseridos, bem como o seu papel como futuro Técnico em relação as problemáticas acima;
- Nesta pesquisa, pretende-se, com uma pesquisa-ação, dar a possibilidade de os estudantes vivenciarem práticas teatrais que promovam discussões, debates sobre o tema meio ambiente, sustentabilidade, preservação, e conservação, utilizando o Teatro-Fórum como instrumento para conhecer melhor os desafios que os técnicos em Agropecuária poderão enfrentar no mundo do trabalho, além de enriquecer a prática educativa da Arte no Campus Satuba;
- Você só precisa participar da pesquisa se quiser, pois, é um direito seu, e não terá nenhum problema em desistir em qualquer momento. Os estudantes que irão participar desta pesquisa são da 1^a série do curso de Agropecuária, na faixa etária de 15 a 17 anos;
- Um dos objetivos é produzir Produtos Educacionais, que serão Cartilha Ambiental, Vídeo animação e Artigo Científico, mostrando como foi a experiência de utilizar o Teatro-Fórum como instrumento pedagógico para abordar as questões relativas ao Meio Ambiente, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica;
- O Teatro-Fórum é uma técnica utilizada em contextos sociais e escolares, onde se debatam a desigualdade, exploração, opressão. Nesta pesquisa, realizaremos cenas-fórum buscando resolver ou minimizar problemas relativos aos desafios que os técnicos de Agropecuária poderão enfrentar ao chegar no mundo do trabalho, em relação às questões ambientais;
- A pesquisa será realizada no IFAL, Campus Satuba. Serão realizados sete (07) encontros, sendo um (01) encontro por semana, no horário normal às aulas. Iremos discutir temas relacionados à problemática em torno do universo agroecológico e, também, às relações humanas no mundo do trabalho do técnico em Agropecuária;

- Durante a pesquisa, o clima será de descontração, leveza, em que você será estimulado a usar sua criatividade e a atuar de forma espontânea. Em todos os encontros, iniciaremos com aquecimento corporal, e usaremos música e sons como parte integrante da experiência teatral. Caso não queira participar de alguma atividade, não há problema;
 - Você poderá opinar, discutir e debater sobre os temas destacados acima, além conhecer todas as etapas da pesquisa;
 - Você não precisa participar como ator/atriz nas montagens de cenas partir do Teatro-Fórum. Caso prefira, poderá atuar na sonoplastia, na produção de cenário, figurino e adereços ou produção de texto;
 - As cenas do Teatro-Fórum serão apresentadas aqui no Campus Satuba, em local e horário a definir pela própria turma, posteriormente. Para isso, além das discussões dos temas abordados acima, serão aplicados jogos teatrais voltados para o desenvolvimento da expressão corporal, vocal e sensorial, preparando você para enfrentamento de plateia que será a própria turma, dividida em dois grupos e duas peças teatrais diferentes;
 - A Técnica do Teatro-Fórum, é considerada segura, mas é possível ocorrer o risco de você se sentir desconfortável por, durante os debates, expor alguma experiência desagradável vivenciada no seu cotidiano, ou na hora das apresentações teatrais se sentir incomodados, por haver algum comentário da plateia. Caso aconteça algo inadequado, você pode nos procurar pessoalmente, no exato momento, ou pelos telefones que serão disponibilizados abaixo do texto;
 - Mas há coisas boas que podem acontecer durante nossos encontros como: conhecer, experimentar e divulgar as técnicas do Teatro-Fórum no IFAL, uma vez que você terá a oportunidade de se expressar artisticamente, expressando-se criativamente; irá conhecer melhor o universo agroecológico, fundamental para o curso do qual faz parte; contribuirá para a movimentação artístico/cultural no Campus Satuba; exercerá de forma ativa seu potencial de liderança; além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa solidária e sustentável;
 - Seus pais não precisarão ter custos financeiros para você participar;
 - Posteriormente, apresentaremos os resultados desta pesquisa para você e para seus pais/responsável (is). Os resultados são as respostas, interpretações e reflexões acerca de toda experiência vivenciada;
 - Sua identificação será preservada atendendo aos princípios éticos da presente pesquisa. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos passar. Os dados da investigação somente serão divulgados em evento científico, a partir de parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, indicado pela Plataforma Brasil.
-

CONTATOS DE URGÊNCIA

Pesquisadora Responsável - Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza: (83)9-9812-6339

Pesquisadora Colaboradora - Mestranda Anne Delly Gomes Leão: (82)9-9916-8416

ATENÇÃO:

Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Centro Universitário Cesmac: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico (e-mail): coepe.cesmac@cesmac.edu.br. Horário de funcionamento: Segunda, Terça e Quinta-feira, das 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h30; Quarta-feira, das 7h30 às 12h; Sexta-feira, de 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 16h30.

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Cesmac tem o período de recesso, aproximadamente, de 23 de dezembro a 23 de janeiro. Durante o período de recesso o participante de pesquisa e/ou seu representante poderá contatar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP pelos seguintes canais de atendimento:

Telefone: (61) 3315-5877 ou telefax: (61) 3315-5879, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h.

Correio eletrônico (e-mail): conep@saude.gov.br.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa
TEATRO EM SALA DE AULA: PROPOSTA EDUCATIVO-AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS.

Entendi os pontos ruins e bons que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir; e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Além de terem posse do TCLE, assinado por meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento. Li e concordo participar da pesquisa.

Satuba, _____ de _____ de _____.

Assinatura do menor/participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezados pais e/ou responsável (eis),

Seu/sua filho (a) está sendo convidado(a) a participar da Pesquisa de Mestrado intitulada: **TEATRO EM SALA DE AULA: PROPOSTA EDUCATIVO-AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**, que será realizado no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, e receberá da Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza, responsável por sua execução, as seguintes informações que o/a farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Esta pesquisa se destina a promover a discussão e sensibilização ambiental, no âmbito do ensino profissional e técnico do IFAL, aos estudantes da 1^a série do curso de Agropecuária, Campus Satuba, por meio do Teatro-Fórum.

Tendo como objetivos específicos:

- Realizar oficina teatral sobre temática ambiental com estudantes dos cursos de Agropecuária e Agroindústria do IFAL, Campus Satuba;
- Sensibilizar os estudantes, enquanto futuros técnicos, como protagonistas de ações que envolvam o Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Apresentar e gerar discussão das cenas de Teatro-Fórum à própria turma do da 1^a série, que será dividida em dois grupos, sendo duas apresentações;
- Publicar material técnico, científico e tecnológico;

2. A importância desta pesquisa é de contribuir na formação de técnicos alinhados aos princípios da sustentabilidade ambiental, promovendo a consciência socioambiental no combate à degradação do meio ambiente, e de mostrar que o teatro pode desenvolver as capacidades cognitivas, motoras e sensoriais dos participantes;

3. O resultado que se desejam alcançar é, também, mostrar que o Teatro-Fórum é eficaz como instrumento pedagógico para discutir e sensibilizar os estudantes sobre os desafios a serem enfrentados na área ambiental, como futuros técnicos no mundo do trabalho. Tendo início planejado para começar o estudo em julho/2023 e terminar em abril/2024.

4. Seu/sua filho (a) participará da pesquisa da seguinte maneira: frequentará seis (07) encontros que acontecerá nas aulas da disciplina Arte, Campus Satuba, uma vez por semana, no horário normal de aulas;

5. Nesses encontros, seu/sua filho (a) irá participar de oficinas teatrais, discussões e debates sobre temas relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade do técnico em Agropecuária com a preservação e conservação da natureza;

6. Durante os sete (07) encontros da realização da pesquisa, serão montadas cenas teatrais, a partir do Teatro-Fórum, baseadas na temática discutida nos encontros semanais. Um dos objetivos é produzir como Produtos Educacionais Artigo científico, Cartilha Ambiental e Vídeo animação mostrando temas relacionados a problemática discutida durante a experiência de Educação Ambiental por meio do Teatro;

7. As referidas cenas teatrais serão ensaiadas, de modo a aprimorar a técnica do Teatro-Fórum, para que sejam apresentadas à própria turma, que será dividida em dois grupos para a montagem e apresentação;
8. Durante alguns encontros seu/sua filho (a) será convidado (a) para produção de figurinos e adereços que serão utilizados na apresentação final do Teatro, que será no Campus Satuba em dia e horário a definir. Ele (a) não será obrigado (a) a atuar como ator/atriz nas encenações, podendo ficar na sonoplastia ou produção de figurinos;
9. Os possíveis riscos da pesquisa são incômodos emocionais causados pelo enfrentamento da plateia durante as apresentações teatrais que podem causar desconforto, ou lembranças traumáticas durante os debates. Esses riscos serão minimizados durante os seis (06) encontros da pesquisa, em que serão aplicados Jogos Teatrais como técnicas de preparação de plateia, no sentido de minimizar as possíveis reações emocionais, diante do público e o não aprofundamento de discussões de ordem pessoal. Se mesmo, assim, os riscos ocorrerem seu/sua filho (a) pode sair da pesquisa, sendo o fato comunicado ao telefone de contato ou a partir de conversa com as pesquisadoras, durante os encontros;
10. Durante a pesquisa o clima será de descontração, leveza, em que seu filho (a) será estimulado (a) a usar sua criatividade e a atuar de forma espontânea. Em todos os encontros, iniciaremos com aquecimento corporal, e usaremos música e sons como parte integrante da experiência teatral. Caso não queira participar de alguma atividade, não há problema;
11. Os benefícios previstos com a participação dele(a) são: conhecer, experimentar e divulgar as técnicas do Teatro-Fórum no IFAL, uma vez que terá a oportunidade de se expressar artisticamente, expressando-se criativamente; irá conhecer melhor o universo agroecológico, fundamental para o curso do qual faz parte; contribuirá para a movimentação artístico/cultural no Campus Satuba; exercerá de forma ativa seu potencial de liderança; além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável;
12. As informações conseguidas por meio de relatos e opiniões do seu/sua filho (a), não permitem a identificação dele (a), exceto para a equipe de pesquisa. E a divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente, sem a identificação dele/dela;
13. Durante toda pesquisa, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
14. O Sr (a) será informado(a) sobre o resultado desta pesquisa e, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
15. O Sr (a) deverá ser ressarcido/a por qualquer despesa que venha a ter com a participação dele(a) nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que ela/ele venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos;
16. A participação do seu/sua filho (a) nesta pesquisa não trará nenhum custo financeiro para o Sr(a);
17. A qualquer momento, seu/sua filho (a) poderá recusar continuar participando do estudo e, retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;
18. O Sr (a) receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis pela condução do estudo;
19. A pesquisadora responsável que também assina este documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466-12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes;
20. Seu/sua filho (a) contará com a assistência para tirar qualquer dúvida e informação com a pesquisadora responsável, Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza, podendo, também, entrar em contato com a pesquisadora colaboradora/mestranda Anne Delly Gomes Leão;

Título: Teatro em Sala de Aula: proposta Educativo-Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas

rubricar

rubricar

rubricar

CONTATOS DE URGÊNCIA

Pesquisadora responsável - Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza (83-9812-6339)

Pesquisadora Colaboradora/Mestranda – Anne Delly Gomes Leão (82-9916-8416)

O Sr(a) tendo compreendido o que lhe foi informado participação voluntária do seu filho(a) no estudo “O Teatro em sala de aula: proposta educativo-ambiental na educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que ele/ela terá com a sua participação, concordará com a participação dele/dela na pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
 CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do/a participante voluntário/a:

Residência: (rua)Bloco.....

Nº....., complemento.....Bairro:

Cidade:CEP.....Telefone.....

Ponto de referência.....

Pesquisador Responsável: Mayara Andrade Souza

Rua: Estudante Jader Izidio Malta de Araújo, nº 201 – Apt. 201

Bairro: Jatiúca

Cidade Maceió -CEP 57036-610 Telefone. 83 99812-6339

Ponto de referência - Maceió Shopping

Instituição: Centro Universitário Cesmac - Campus IV

Rua Prof. Ângelo Neto, 51, Farol

CEP 57051-530 Telefone: (82) 3215-5000

ATENÇÃO:

Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Centro Universitário Cesmac: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico (e-mail): coepe.cesmac@cesmac.edu.br. Horário de funcionamento: Segunda, Terça e Quinta-feira, das 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h30; Quarta-feira, das 7h30 às 12h; Sexta-feira, de 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 16h30.

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Cesmac tem o período de recesso, aproximadamente, de 23 de dezembro a 23 de janeiro. Durante o período de recesso o participante de pesquisa e/ou seu representante poderá contatar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP pelos seguintes canais de atendimento:

Telefone: (61) 3315-5877 ou telefax: (61) 3315-5879, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h.

Correio eletrônico (e-mail): conep@saude.gov.br.

Satuba, _____ de _____ de _____

**Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) participante do estudo ou do responsável legal**

Assinatura do responsável pelo Estudo

Título: Teatro em sala de Aula: proposta Educativo-Ambiental na Educação Profissional e tecnológica do Instituto Federal de Alagoas

rubricar

rubricar

rubricar

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO - PERFIL DO ESTUDANTE

Prezado (a) estudante,

As respostas verdadeiras que apresentará nesta avaliação serão indispensáveis ao desenvolvimento da investigação: Teatro em Sala de Aula: proposta educativo-ambiental no Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas. Agradecemos a sua relevante colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa.

Pesquisadora responsável - Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza

Pesquisadora Colabora/Mestranda - Anne Delly Gomes Leão

1 Dados Pessoais:

- **Por qual nome (fictício) gostaria de ser chamado?**

- **Em que cidade e bairro você mora?**

- **Endereço:**

Sexo: Masc. () Fem. () Outros ()

- **Selecione a categoria de idade à qual você pertence**

() 15 anos () 16 anos () 17 anos

2 Dados sobre experiências artísticas

- **Já participou de alguma experiência teatral?**

() Sim () Não () Não desejo responder

- **Se a questão anterior teve resposta positiva, onde e como se deu?**

- **Na sua opinião, qual o motivo que leva as pessoas a fazerem teatro?**

() Diversão () Obrigação na escola () Viver outras realidades

() Debater problemas reais () Enfrentar a timidez () Não desejo responder

3 Dados sobre o curso de Agropecuária

-
- **Em relação ao seu curso e às questões ambientais, poderia apontar os problemas que terá que enfrentar enquanto técnico?**

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

- **Por que escolheu fazer esse curso no IFAL Campus Satuba?**

- () Incentivo dos pais
- () Proximidade de casa
- () Envolvimento de familiares com o curso
- () Interesse no curso
- () Interesse na área de Agricultura
- () não desejo responder

- **Você já reprovou alguma vez? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Não, nunca.
- (B) Sim, uma vez.
- (C) Sim, duas vezes.
- (D) Sim, três vezes ou mais.
- (E) Não desejo responder.

- **O que você pretende fazer ao concluir o curso no IFAL? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Prosseguir os estudos em universidade.
- (B) Buscar emprego imediato na área técnica que estudo.
- (C) Adquirir conhecimento na minha área, e continuar me aperfeiçoando como técnico.
- (D) Não pretendo trabalhar como técnico.
- (E) Trabalhar como técnico e estudar.
- (F) Não desejo responder.

- **Considerando a sua experiência no curso, aponte as questões ambientais que você já ou ouviu falar que foram desafiadoras na área de Agropecuária.**

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

- **Como você sabe sobre questões éticas no ambiente de trabalho na área de Agropecuária?**

- () competitivo
 () democrático
 () propício ao trabalho em grupo
 () mecanicista
 () opressivo

- **O que espera aprender como participante da pesquisa?**

- **Gostaria de acrescentar alguma coisa que não foi perguntada?**

4 Dados Socioeconômicos

- **Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)**

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Moro sozinho.
 (B) Uma a três.
 (C) Quatro a sete.
 (D) Oito a dez.
 (E) Não desejo responder.

- **A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Própria.
 (B) Alugada.
 (C) Cedida.
 (D) Residência estudantil do IFAL / Campus Satuba.
 (E) Não desejo responder.

- **Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)**
 - (A) Zona rural.
 - (B) Zona urbana.
 - (C) Comunidade indígena.
 - (D) Comunidade quilombola.
 - (E) Não desejo responder.
 - (F)

- **Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)**
 - (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.
 - (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.
 - (C) Ensino Médio.
 - (D) Ensino Superior.
 - (E) Especialização.
 - (F) Não estudou.
 - (G) Não desejo responder.

- **Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)**
 - (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.
 - (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.
 - (C) Ensino Médio.
 - (D) Ensino Superior.
 - (E) Especialização.
 - (F) Não estudou.
 - (G) Não desejo responder.

- **Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)**
 - (A) Nenhuma renda.
 - (B) Até 1 salário-mínimo.
 - (C) De 1 a 3 salários-mínimos.
 - (D) De 3 a 6 salários-mínimos.
 - (E) De 6 a 9 salários-mínimos.
 - (F) Não desejo responder.

APÊNDICE D
QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO POR MEIO DO TEATRO EM SALA
DE AULA

Prezado(a) Estudante,

Você está participando da pesquisa de mestrado TEATRO EM SALA DE AULA: PROPOSTA EDUCATIVO-AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS como estudante do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária/Agroindústria, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, cujo objetivo é discutir problemas relacionados à problemática ambiental e o mundo do trabalho do Técnico em Agropecuária, por meio do Teatro-Fórum. Esta pesquisa tem como participantes, estudantes da 1ª série do referido curso. Assim, peço sua colaboração no sentido de responder ao questionário. Assegurando-lhe que sua identidade será preservada, comprometendo-me também em disponibilizar o acesso do TCC assim que for defendida.

Ficamos antecipadamente agradecida por sua valiosa colaboração.

Cordialmente,

Prof.^a Dr.^a Mayara Andrade Souza
 Mestranda Anne Delly Gomes Leão

QUESTIONÁRIO-SATISFAÇÃO(ESTUDANTE)

1-DADOS SOBRE A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA/AGROINDÚSTRIA

1.1 Você acha possível que o Teatro pode contribuir na formação profissional do Técnico em Agropecuária?

SIM NÃO TALVEZ

1.2 Você consegue, até o momento, compreender a aplicação dos conteúdos curriculares debatidos nesta Pesquisa quando você estiver exercendo a função de Técnico em Agropecuária?

TODOS ALGUNS NENHUM

1.3 Você acha que utilizar o Teatro como recurso pedagógico para discussão de problemas relacionados ao Meio Ambiente e Sustentabilidade pode ser incluída na formação do Técnico em Agropecuária?

SIM NÃO

1.4 Você acredita que utilizar o Teatro-Fórum como instrumento didático para compreender o enfrentamento de problemas relacionados ao Meio Ambiente nos Cursos de Agropecuária pode proporcionar uma aprendizagem significativa?

SIM NÃO

1.5 Você consegue identificar situações em ambientes laborais do Técnico em Agropecuária/Agroindústria que requeira postura ética e ecologicamente corretas?

SIM NÃO

1.5.1 Se sim, cite-a(s)

.....

.....

1.6 Você consegue identificar situações em ambientes laborais do Técnico em Agropecuária que requeira compreensão acerca dos problemas e desafios a serem enfrentados no mundo contemporâneo?

SIM NÃO

1.6.1 Se sim, cite

a(as).....

.....

1.7 Você acha que a Pesquisa “Teatro em Sala de Aula: Proposta Educativo-Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas”, atendeu as suas expectativas?

SIM NÃO

2. SATISFAÇÃO QUANTO À EXPERIÊNCIA DE ENSINO.

INDIQUE A SUA SATISFAÇÃO QUANTO

AO PESQUISADOR:

Marque S - Satisfeito I - Insatisfeito N - Neutro

1. Disponibilidade da professora/pesquisadora em responder às solicitações dos estudantes.
2. Confiança inspirada pela postura da professora/pesquisadora.
3. O domínio do assunto apresentado pela professora/pesquisadora.
4. Capacidade de síntese do conteúdo pela professora /pesquisadora.
5. Capacidade de estímulo/motivação utilizada pela professora/pesquisadora.
6. Capacidade da professora/pesquisadora manter o estudante atento(a), participativo e interessado(a).
7. Clareza apresentada pela professora/ pesquisadora ao apresentar os conteúdos. .
8. Apresentação da teoria e aplicação prática dos temas abordados.
9. Forma de avaliação proposta pela professora/pesquisadora.
10. Pontualidade e assiduidade apresentadas pela professora/pesquisadora.
11. Informações/esclarecimentos quanto ao planejamento da experiência do ensino.
12. Estruturação com que as oficinas teatrais foram realizadas.

INFRAESTRUTURA:

13. As instalações utilizadas durante as aulas da experiência de ensino.
14. Qualidade dos recursos didáticos e demais materiais relacionados à experiência de ensino.
15. Disponibilidade das referências bibliográficas e demais materiais didáticos.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO:

16. Profundidade/desenvolvimento dos temas em relação aos objetivos da disciplina Arte.
17. Aplicabilidade/aprendizagem dos temas abordados.
18. Afinidade entre a futura ocupação profissional dos Técnicos em Agropecuária e os conhecimentos construídos. .
19. Entendimento, participação e acompanhamento dos assuntos abordados.
20. Atendimento da experiência de ensino às suas expectativas